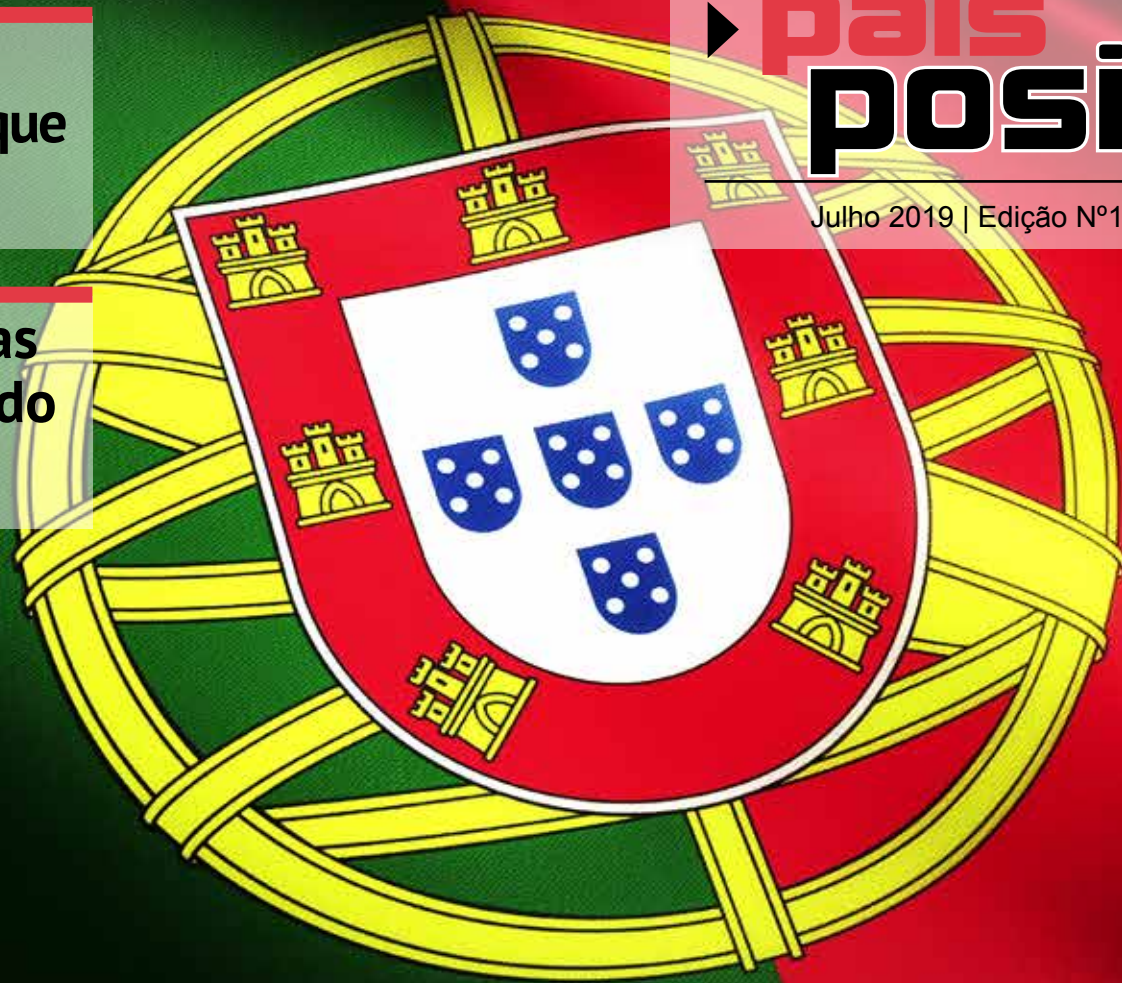


O Incrível Mundo dos Plásticos: o material que conquistou o mundo

Dia Internacional das Cooperativas: Quando a união faz a força



## Relações Bilaterais Portugal

### Bélgica

A importância de 185 anos de Relações Diplomáticas e Comerciais

### EUA

236 anos de história nas Relações Diplomáticas e Comerciais







grupo  
**ageas**<sup>®</sup>  
portugal

# Proteger as pessoas é o que nos move.

O Grupo Ageas Portugal tem como missão ser um parceiro de referência nos seguros, um parceiro relevante na prestação de serviços e o melhor local de trabalho para pessoas empreendedoras.

**ageas**<sup>®</sup>  
seguros

 **médias**

**OCIDENTAL**

**SEGUR(=)DIRECTO**



# Almeida Garrett o primeiro Cônsul-Geral português no Reino da Bélgica



Antuérpia

## As relações diplomáticas Portugal Bélgica

Foi no século XIX que foram assinadas várias convenções entre os dois países: desde a extradição, a cooperação postal, propriedade literária e intelectual. Assinou-se em Lisboa, em 23 de fevereiro de 1874, um Tratado de comércio e de navegação, este acordo veio incrementar maior cooperação entre Portugal e Bélgica. A 16 de Novembro de 1910, a Bélgica reconhece a República Portuguesa, implantada a 5 de outubro de 1910. É celebrado em Lisboa, a 14 de setembro 1970, uma Convenção sobre a Segurança Social.

### A Primeira Enviatura

João Baptista de Almeida Garrett, reconhecido escritor português, apresenta as credencias como Encarregado de Negócios na Legação de Bruxelas.

GEOGRAFICAMENTE; SOMOS SEMELHANTES EM ÁREA DE TERRITÓRIO E NÚMERO DE HABITANTES. UNE-NOS UMA A PROXIMIDADE COM ÁFRICA E DEFESA DE INVESTIR NESSA RELAÇÃO, "UMA ALIANÇA EUROAFRICANA." UMA PARTILHA DE EXPERIÊNCIA, CULTURA E VIVÊNCIA QUE INFLUENCIA A FORMA DE ESTAR NA EUROPA. O NOME "BÉLGICA" É DERIVADO DE GÁLIA BELGA, UMA PROVÍNCIA ROMANA NA PARTE SETENTRIONAL DA GÁLIA, QUE ERA HABITADA PELOS BELGAS, UMA MISTURA DE POVOS CELTAS E GERMÂNICOS. FOI UM DOS MEMBROS FUNDADORES DA UNIÃO EUROPEIA, ONDE SE ENCONTRA A SEDE, ASSIM COMO, OUTRAS INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS. COM UMA ÁREA DE 30.528 KM2 E COM UMA POPULAÇÃO DE CERCA DE 10,7 MILHÕES DE HABITANTES.

## Uma revolução pela independência

A revolução Belga, em 1830, constituiu a separação das províncias do sul dos Países Baixos e vínculo da criação de uma Bélgica; independente, católica, francófona e neutra sob a alçada de um governo provisório e um congresso nacional.

Leopoldo I subiu ao trono em 21 de julho de 1831, que é comemorado como Dia Nacional da Bélgica. É uma monarquia constitucional e uma democracia parlamentar, de constituição laica com base no código Napoleónico. Inicialmente o direito a voto foi restrito. O sufrágio universal foi introduzido após greve geral em 1893, mas só para os homens, para as mulheres só 56 anos depois. O país possui três idiomas oficiais: francês, neerlandês (holandês) e alemão, este apenas 1% da população fala como língua materna.

## Século XX

Foi aquando a Primeira Guerra Mundial, em que os distritos prussianos (Eupen e Malmedy) foram anexados pelos belgas, diminuindo assim a presença da língua alemã.

Mas o país foi novamente invadido pela Alemanha em 1940, ocupado até à sua libertação pelos aliados em 1944.

Logo após a Segunda Guerra Mundial, uma greve geral forçou o rei Leopoldo III a abdicar (1951), era visto como colaborador da Alemanha durante o conflito.

A Bélgica, sempre pioneira, foi dos primeiros países a tornarem-se



Praça do Comércio em Lisboa

membros de organizações europeias e internacionais. Aderiu à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), como membro fundador e formou o grupo Benelux com os Países Baixos e Luxemburgo. Tornou-se num dos seis países membros fundadores da Comunidade Europeia do Carvão e Aço (1951); da Comunidade Europeia da Energia Atómica e da Comunidade Económica Europeia (1957). Esta última é a atual União Europeia, organização internacional, onde Portugal fez a sua adesão oficial em 1986, cuja as principais administrações e instituições estão localizadas na Bélgica, como, por exemplo, a Comissão Europeia, o Conselho da União Europeia e é onde decorrem as sessões extraordinárias e Comissões do Parlamento Europeu.

## Curiosidades sobre o país do chocolate e da cerveja

- A Bélgica produz cerca de 170 mil toneladas de chocolate por ano. Em média cada pessoa consome 6 kgs.
- Existem cervejas para todos os gostos: são mais de 1100 marcas, produzidas por 160 fábricas.
- Em três horas de automóvel consegue-se atravessar o país. Portugal em 6 horas.
- A batalha de Waterloo (em que Napoleão foi derrotado), decorreu na Bélgica, mas não em Waterloo. Mas a uns quilómetros a sul, um local chamado Braine-l'Alleud et Plancenoit.
- Consegue o recorde do mundo: o país com maior número de castelos por metro quadrado.
- E também mantém o recorde do mundo, como o país com mais tempo sem governo: foram 541 dias entre o governo de Leterme II (2010) e a formação de um novo com Elio di Rupo (2011).
- O país é considerado o melhor lapidador de diamantes do mundo. É na Antuérpia que são negociados cerca dos 80 % dos

diamantes brutos e 50 % dos lapidados do mundo. Antuérpia, conhecida como a capital dos diamantes.

- A bicicleta utilizada como meio de transporte no Reino da Bélgica. Sendo que um estudo realizado em 2017: 70 % dos belgas possuem bicicleta. 82% da população vive na região da Flandres, onde a bicicleta é o meio de transporte para as atividades quotidianas ou destinado ao exercício físico. 52% da população vive na zona da Valónia, e maioria usa a bicicleta para lazer. Não é de estranhar que os Belgas sejam considerados o segundo povo mais alto, ultrapassado pelos holandeses.

## Quem foi Almeida Garrett?

João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett, (Porto, 4 de fevereiro de 1799 — Lisboa, 9 de dezembro de 1854), Foi um escritor e dramaturgo romântico, orador, par do reino, ministro e Secretário de Estado honorário português.

Mais conhecido enquanto escritor do romantismo português. Mas também, como, impulsionador do teatro. Para quem não sabe, foi Garrett quem propôs a edificação do Teatro Nacional D. Maria II e a criação do Conservatório de Artes Dramática. Em 1920, participou na revolução liberal. Após a Vila-Francada segue para o exílio para Inglaterra. É nesse país que toma contato com grandes escritores (Shakespeare, Walter Scott) e vivências que influenciaram a sua obra. Tem um trajeto na política e na diplomacia; como Cônsul-geral em Bruxelas e encarregado de negócios. Nos anos 30 e 40 distingue-se como um dos mais brilhantes oradores nacionais. A sua obra fica como património da literatura portuguesa: desde romances, teatro, poemas, artigos, ensaios, biografias e folhetos. Foi o grande representante, enquanto autor, do Romantismo em Portugal.

# A comunidade belga cresce em Portugal

O NOSSO PASSADO UNE-NOS A ÁFRICA, ESSA INFLUÊNCIA ESTÁ PRESENTE NAS NOSSAS AFINIDADES ALARGADAS COM ESSES PAÍSES. AS RELAÇÕES BILATERAIS SÃO ESTREITAS, TEMOS COMO DESAFIOS O CONTATO PRIVILEGIADO COM ÁFRICA E ENQUANTO MEMBROS DA UNIÃO EUROPEIA. EM ENTREVISTA, GENEVIÈVE RENAUX, EMBAIXADORA DA BÉLGICA EM PORTUGAL, ESCLARECE O QUE PODEREMOS ESPERAR DO FUTURO EM COOPERAÇÃO.



Geneviève Renaux, Embaixadora da Bélgica em Portugal

## A primeira pergunta será em nome pessoal: Está em Portugal desde de outubro de 2018. Como tem a experiência como Embaixadora em Portugal? O que mais gosta no nosso país?

Fui nomeada Embaixadora da Bélgica em Portugal no dia 1 de Outubro de 2018, umas semanas antes da Visita de Estado da Bélgica em Portugal, conduzida por Suas Majestades o Rei e a Rainha dos Belgas. Esta visita ocorreu de 24 a 26 de Outubro de 2018, em Lisboa e no Porto e revelou-se um verdadeiro sucesso. O início da minha missão em Portugal ocorreu, portanto, sob os melhores auspícios, e foi uma ocasião para continuar a desenvolver as relações bilaterais belgo-portuguesas. O que eu aprecio mais em Portugal é a população portuguesa, muito calorosa e dinâmica. Gosto muito de trabalhar neste país.

**Começando pela história de ambos países; temos em comum a experiência da colonização em África. Concorda que este elemento poderá dar-nos outra perspetiva de miscigenação cultural, social, económica e que proporciona aos seus povos um "open mind" relativamente à multiculturalidade?**

## Na sua opinião que outros enriquecimentos trazem esta experiência?

Os nossos dois países têm um passado em alguns países africanos, o que nos permitiu conhecer melhor algumas realidades em África. Possibilita também criar relações substanciais com vários atores africanos. Hoje, pode ser benéfico não só para Portugal, mas também, para esses países africanos e para a Bélgica, desenvolver uma cooperação, nomeadamente no domínio da cultura e da economia.

## Como considera as relações bilaterais entre Portugal e Bélgica em áreas tão importantes como a área comercial, cultural, turismo, económico, empreendedorismo, e até em interesses comuns, como a EU?

As relações bilaterais entre Portugal e a Bélgica são excelentes. Com a Visita de Estado em Outubro de 2018, as nossas relações políticas consolidaram-se ainda mais. As nossas relações económicas melhoram a cada dia que passa, por exemplo, no sector das startups, na área financeira ou no âmbito da construção. Cooperamos ativamente também enquanto Estado membro da União Europeia. Trata-se de uma das prioridades da Bélgica em Portugal.

## Existe aumento de interesse por Portugal por parte dos cidadãos belgas? E no sentido contrário,

## Quem é Geneviève Renaux?

Inicialmente jornalista, particularmente especializada em questões europeias e relações Norte-Sul. Geneviève Renaux é agora diplomata há mais de 25 anos. Depois de ter sido responsável pelas relações da Bélgica com os países da Europa Central e Oriental, Rússia, Ucrânia, Moldávia e os três países do Cáucaso, ocupou o cargo de conselheira política na representação permanente da Bélgica para a OTAN. Nomeada Embaixadora em Viena na Organização para a Segurança e Cooperação na Europa em 2008, ela conseguiu presidir a coordenação europeia sob a Presidência Belga da UE no segundo semestre de 2010 e participar ativamente nas negociações de segurança sob a presidência Cazaque do OSCE. De 2013 a 2018, foi a Assessora Económica de Sua Majestade o Rei dos Belgas.

## rio, em que áreas os portugueses procuram a Bélgica; por oportunidade de trabalho, estudar ou turismo?

Os cidadãos belgas estão cada vez mais interessados em Portugal. A comunidade belga registada são cerca de 4000 pessoas, ou seja, um aumento de 25% em três anos. O número de turistas belgas em Portugal também cresce cada vez mais. Existe um interesse crescente por parte de alguns jovens portugueses graduados em trabalhar na Bélgica.

## Quais os grandes desafios que atualmente enfrentam Portugal e Bélgica, como parceiros, nesta grande missão que se chama, União Europeia?

Os principais desafios que enfrentam os nossos países são a ascensão do populismo, particularmente na Europa, a implementação de um desenvolvimento sustentável, que integra uma digitalização humana da sociedade e a luta contra a mudança climática.

## Quais os passos futuros para cimentar, ainda mais, estas relações bilaterais entre os dois países?

A Bélgica irá participar no Web Summit em Novembro de 2019, e irá apoiar, como Portugal, as iniciativas e os eventos organizados pela Presidência Finlandesa da União Europeia, no segundo semestre de 2019.

## Próximos eventos que têm apoio da embaixada ou destinados à comunidade francófona.

A Festa Nacional (21.07), evento será realizada na Residência oficial no dia 19.07;

A Websummit, onde as regiões terão um stand e a Sra. Embaixadora estará presente. E a participação nos eventos organizados pela Embaixada da Finlândia durante os 6 meses de Presidência da UE.

### Contatos:

Embaixada da Bélgica  
Morada: Rua Castilho n° 75 - 4° dt°, 1250-068 Lisboa  
T +351 213.170.515  
www.diplomatie.belgium.be  
Diplomatie.Belgium • https://betouncs.be



# Grupo Ageas: da Bélgica para Portugal

A AGEAS É UM GRUPO SEGURADOR INTERNACIONAL, SEDIADO EM BRUXELAS, COM 190 ANOS DE EXPERIÊNCIA E PRESENTE EM 14 PAÍSES, ENTRE ELES PORTUGAL. CONCENTRA AS SUAS ATIVIDADES NA EUROPA E NA ÁSIA, QUE EM CONJUNTO, CONSTITUEM A MAIOR QUOTA DO MERCADO GLOBAL DE SEGUROS. A NÍVEL GLOBAL SÃO CERCA DE 50.000 COLABORADORES, INCLUINDO PARCERIAS NÃO CONSOLIDADAS COM UM VOLUME DE NEGÓCIOS DE 34,4 MIL MILHÕES DE EUROS.

grupo  
**ageas**<sup>®</sup>  
portugal

ageas  
seguros

OCIDENTAL

SEGURO-DIRECTO



Em Portugal é um dos líderes no ranking segurador português e opera desde 2005 através de marcas conhecidas como a Ocidental e a Médis, tendo-se juntado a Ageas Seguros e a Seguro Directo em 2016. Portugal é um dos principais mercados onde a Ageas se pretende desenvolver, através de parcerias fortes e contribuindo para o desenvolvimento do país e das sociedades, ajudando os clientes a gerir, antecipar e a protegerem-se contra riscos e imprevistos, para que possam viver o presente e o futuro com a máxima segurança e serenidade.

O grupo segurador em Portugal mantém uma relação de proximidade com a sede na Bélgica e por isso marcou presença ativa e de forma permanente na visita oficial de Estado de Suas Majestades Rei Philippe e Rainha Mathilde dos Belgas. Esta visita teve como objetivo reforçar os fortes e profundos laços de amizade existentes entre os dois países e contou com a participação ativa de Bart De Smet, CEO do Grupo Ageas para integrar um painel de discussão sobre as oportunidades e desafios de estar presente no mercado português. Também Steven Braekveldt, CEO do Grupo Ageas Portugal, participou em diversos momentos do programa oficial.

Foi também a partir da estratégia internacional do Grupo, na Bélgica, que a Ageas em Portugal delineou um plano a três anos - o Connect 21 - que assume um conjunto de compromissos com os Clientes, Colaboradores, Sociedade, Parceiros e Investidores. Além de uma experiência ao Cliente de excelência pretende: prevenir, planejar, proteger & assistir e ir além dos seguros; continuar a estabelecer parcerias e inovação, impulsionadas pela tecnologia; com uma organização ágil e crescendo de forma sustentável e criando impacto social.

Os seus valores (cuida, atreve-te, concretiza e partilha) surgem com um propósito melhor, numa orientação transversal a toda a atividade e que suporta as escolhas estratégicas de cada marca do Grupo em Portugal. Para estar um passo à frente, o grupo segura-

dor posiciona-se além dos seguros e da proteção das necessidades dos seus Clientes e procura desempenhar um papel determinante na sociedade em várias vertentes. Bons exemplos desta dimensão são: a parceria com a APDP (Associação Protetora dos Diabéticos em Portugal); a Kleya, uma joint venture com o objetivo de criar um serviço global e facilitador do processo de estabelecimento de residentes estrangeiros em Portugal; e a GO FAR, em parceria com a Associação Nacional de Farmácias, que recentemente lançou um projeto piloto para a deteção precoce de diabetes tipo II, em indivíduos com mais de 45 anos de idade e as Clínicas Médis que proporcionam o acesso a cuidados de saúde oral a todos os portugueses, mesmo quem não tenha um seguro Médis.

Também a inovação tecnológica surge como um elemento determinante para o sucesso dos negócios e uma mais-valia para o posicionamento de mercado e na relação com os. A velocidade destas evoluções, traduz-se num desafio diário para o grupo segurador e para que este se mantenha competitivo no futuro da atividade seguradora. Foi neste contexto de acompanhar e alimentar uma inovação disruptiva, que chegou a primeira edição da conferência SingularityU Portugal Summit com o apoio da Ageas, um dos fundadores desta comunidade. É também neste âmbito que nasce a parceria com a Nova School of Business and Economics. Mas a aposta constante nestas inovações também se reflete nas diferentes vertentes em que o Grupo Ageas Portugal aplica a tecnologia, como por exemplo: a inteligência artificial na recuperação de acidentes ou no campo da saúde um projeto piloto de inteligência artificial destinado à triagem médica e que atuará como uma ferramenta de decisão clínica.

A par da inovação, o investimento na Cultura e nas Artes assumiu também um papel de destaque no posicionamento da marca que permite aliar objetivos de notoriedade a um forte contributo para o desenvolvimento da sociedade. É neste âmbito que surge a parceria com o Coliseu Porto Ageas, numa

forte aposta para a dinamização nas áreas da cultura, música, dança e do entretenimento nacional. Mas já são várias as outras parcerias que têm sido estabelecidas nesse sentido: a Casa da Música com o "Prémio Novos Talentos Ageas"; ou a presença ativa em festivais de música e de artes de referência nacional (ex. Festival das Artes de Coimbra e Festival de Marvão). Mais recentemente, o Grupo Ageas concretizou uma parceria a três anos com o Teatro Nacional D. Maria II, com o objetivo de fortalecer o serviço público de cultura. Além do Salão Nobre Ageas, a Rede Eunice é um dos projetos que beneficiou deste fortalecimento, assumindo a denominação de Rede Eunice Ageas. Também intrínseca ao desenvolver de toda a atividade é a Responsabilidade Social e Corporativa, que traduz o posicionamento do Grupo Segurador quanto aos grandes desafios sociais, ambientais e de negócio nas várias dimensões da sociedade, nomeadamente a Literacia Financeira. Para trabalhar esta temática foi desenvolvido o projeto "OriEnta-te" que materializa o desafio de sensibilizar as camadas mais jovens para a necessidade de poupar e preparar o futuro, assumindo a forma de um concurso nas escolas. E como não há concurso sem prémios, o grupo vencedor vai voar até Bruxelas para visitar o Parlamento Europeu e a sede do Grupo Ageas. Com um papel ativo no desenvolvimento da sociedade, a Fundação Ageas, uma organização corporativa e agregadora de pessoas e parceiros, promove atividades de solidariedade social junto da comunidade e pretende não só envolver os Colaboradores como contribuir para uma sociedade mais justa indo ao encontro de comunidades mais carenciadas.

Para que tudo aconteça, os cerca de 1.300 Colaboradores do Grupo Ageas Portugal são o mais importante e por isso a seguradora quer continuar a ser um empregador de referência em Portugal e contar com profissionais de excelência, que sejam verdadeiros embaixadores e capazes de fazer mais e melhor pelos cerca de 1.8 milhões de Clientes.

# Soudal NV: Quando a qualidade é uma missão

UMA EMPRESA FAMILIAR QUE SE TRANSFORMOU NUM DOS MAIORES FABRICANTES MUNDIAIS DE SELANTES, ESPUMAS DE POLIURETANO, ADESIVOS E PRODUTOS PARA IMPERMEABILIZAÇÃO. HOJE É LÍDER DE MERCADO E A QUALIDADE DOS PRODUTOS É A IMAGEM DE MARCA. EM ENTREVISTA, NUNO RIBEIRO, DIRETOR GERAL DA SODDAL PORTUGAL, ESCLARECE A IMPORTÂNCIA DESTA MISSÃO NO MERCADO NACIONAL.



# SODDAL



Nuno Ribeiro, Diretor Geral da SODDAL Portugal e Vic Swerts, CEO da empresa

## A Soudal NV é uma empresa líder na Europa na sua área de negócio. Qual a sua missão e objetivos?

A SODDAL, empresa familiar de origem Belga e com sede em Turnout, celebrou em 2016 o seu 50º aniversário. Fundada a 19 de Setembro de 1966 por Vic Swerts, a SODDAL tornou-se, durante este período, num dos maiores fabricantes mundiais de selantes, espumas de poliuretano, adesivos e produtos para impermeabilização.

A SODDAL formula, fabrica e distribui em todo o mundo cerca de 200 milhões de cartuchos de selantes e adesivos (correspondendo ao equivalente a uma volta ao mundo) e 100 milhões de latas de Espuma de PU por ano (correspondendo ao equivalente a cinco idas-e-vindas à Lua).

Contando com cerca de 3015 colaboradores, com presença em 138 países, 19 unidades fabris em quatro continentes e 65 subsidiárias, a SODDAL obteve em 2018 um crescimento global consolidado de Vendas na ordem dos 10,8%. É hoje o maior produtor mundial de Espuma de PU e um dos maiores players em Selantes e adesivos na Europa.

A SODDAL em Portugal, que nos últimos 5 anos cresceu 70%, reforça a sua estratégia de adaptar a oferta de produtos e soluções aos segmentos onde atua – Construção, Retalho e Indústria, diferenciando-se assim da abordagem generalista dos seus concorrentes diretos.

Em termos de missão, a SODDAL procura estabelecer parcerias fortes, servindo um produto ou solução com qualidade, a um preço competitivo e com um serviço que agregue valor a esta combinação. Com relação a objetivos, e destaque obviamente a realidade portuguesa, hoje já trabalhamos com os olhos colocados em 2023. Estamos focados em crescer de forma sustentada e assente em fortes parcerias com os nossos clientes em todos os sectores de actividade onde actuamos.

## O que diferencia a Soudal Portugal das suas concorrentes como empresa líder?

A Soudal, em Portugal, tem o orgulho de possuir uma equipa

muito motivada, experiente e comprometida com os seus clientes. Para além de uma gama de produtos de elevada qualidade, das constantes inovações e desenvolvimentos de produtos e do permanente esforço ambiental nos nossos processos produtivos, a Soudal em Portugal oferece um serviço de pós-venda excepcional: entrega de encomendas em 24 horas; stock abrangente das principais referências; apoio personalizado a cada um dos nossos parceiros; aconselhamento técnico permanente; formação contínua a distribuidores e a revendedores; resolução de reclamações no menor espaço de tempo e o atendimento logístico e administrativo diário.

Não quero obviamente deixar de destacar que, sem o firme compromisso e dedicação da nossa rede de distribuidores e revendedores, nada disto seria possível.

Associada a todas estas componentes do negócio, a SODDAL direciona a sua estratégia no sentido de adaptar a oferta de produtos e soluções aos segmentos onde atua – Construção, Retalho e Indústria, diferenciando-se assim da abordagem mais generalista dos seus concorrentes diretos. Este enfoque na segmentação do mercado tem-nos permitido acumular experiência e know-how que, em variadas situações se revelou útil e relevante na definição das próximas áreas e/ou sectores de atuação.

A combinação destas 5 componentes – estratégia de diferenciação, factor humano, rede de distribuição, portfólio de produtos e logística - permitiu a SODDAL Portugal crescer nos últimos 5 anos mais de 70%. Permitiu também, dentro do sector, assumir uma posição de grande destaque, conquistando a liderança de mercado em diversas famílias de produtos.

## Uma empresa com 19 Centros de produção, onde existe uma aposta nas áreas de investigação, inovação e desenvolvimento. Como tem sido esse percurso?

Tem sido um percurso – como em tudo na SODDAL – cheio de ambição e com muito espírito empreendedor. À medida que a empresa se expande a novas geografias diversos fatores tem sempre de ser levados em consideração. Sem menosprezar tantos outros, destaque a necessidade de estar fisicamente perto dos con-

sumidores e dos produtores de matérias-primas, e a necessidade de adaptar os produtos às realidades e necessidades locais. Esta dualidade de fatores obriga ao investimento em novos centros de produção e, claro está, ao investimento em investigação e desenvolvimento de forma a fazermos chegar aos diversos mercados os produtos, soluções e sistemas que melhor se adaptem.

## Cada vez mais se investe na sustentabilidade dos materiais e produtos, mas também, na gestão energética. Essa é também uma política implantada pela empresa. Quais as apostas nessa área?

Creio que esta pergunta carece de duas abordagens, uma relacionada com a SODDAL como empresa fabricante, e outra relacionada com as soluções que a SODDAL estuda, desenvolve e promove nos mercados em que opera, de forma a ser um contribuinte ativo na optimização de energia consumida por todos nós.

Com relação à primeira abordagem, a SODDAL como fabricante líder de selantes, espumas de poliuretano, adesivos e soluções para impermeabilização, tem desde sempre, focado continuamente no sentido de reduzir o seu footprint ecológico. Esse esforço reflete-se não somente na obtenção da certificação ISO 14001 – para o nosso sistema de gestão do impacto ambiental – mas também em constantes investimentos relacionados com a otimização e automação da produção de forma a gerar – de forma sustentada – uma redução de perdas, uma redução de consumos energéticos e uma redução do consumo de matérias-primas e embalagens nocivas ao meio ambiente. Estamos neste momento a lançar no mercado embalagens de selantes e adesivos que resultam da reciclagem a 100% de embalagens anteriormente utilizadas – um bom exemplo de economia circular. Desenvolvemos e estamos a implementar tecnologias de produção que nos permitem reduzir em mais de 40% a quantidade de embalagens que diariamente mantivemos em stock na nossa unidade fabril em Turnhout (Bélgica). Com relação à segunda abordagem a esta questão, nos últimos anos, a Soudal tem investido fortemente no desenvolvimento de soluções para atender, de forma eficaz e duradoura, a cada vez mais exigente sector das janelas eficientes. Para assegurar



## Marca T-Rex

Aqui quero sem dúvida destacar a brand T-Rex que, desde o seu re-lançamento em 2009, tem apresentado crescimentos de 2 dígitos ano-após-ano. Hoje a marca T-Rex é conotada com performance e qualidade extrema assumindo a liderança em Colas&Vedas em Portugal. O share-of-mind junto do consumidor final é o mais elevado e foi com orgulho que em 2019 a gama T-Rex ganhou o Prémio 5 Estrelas na categoria Selantes e Adesivos.

Ao nível da Indústria a SODAL está apostada em introduzir as suas múltiplas soluções, sistemas e produtos que, tendo já dado provas, quer de desempenho quer de valor acrescentado nas várias geografias onde a SODAL está presente, hoje o mercado português já solicita. Finalmente, não quero deixar de destacar o projeto que consolida e sustenta toda esta estratégia de novos lançamentos e proximidade com o nosso cliente – a nossa equipa de suporte técnico nacional STEP (SODAL Technical Experts Portugal).

a melhor qualidade das janelas eficientes a Soudal investe fortemente em soluções integradas e está presente em todas as fases da cadeia de valor:

- Na indústria do vidro, com soluções completas de selagem para o fabrico de vidro duplo isolante;
- Em conjunto com os detentores de sistemas de alumínio, PVC e madeira de forma a melhorar o desempenho energético dos seus produtos;
- No desenvolvimento de soluções que permitem aos fabricantes de janelas melhorar os seus produtos do ponto de vista energético, acústico e de reforço estrutural;
- E, por fim, para os instaladores, a quem apresenta o mais completo conjunto de soluções para a correta instalação da janela e o seu melhor desempenho do ponto de vista de isolamento térmico, acústico e estanquidade à água e ao ar, o Soudal Window System. O Soudal Window System é um sistema exclusivo da Soudal que aborda a janela propriamente dita e a sua área envolvente como um todo, apresentando a melhor solução para cada tipo de janela e instalação e visa sobretudo garantir a eficiência máxima da janela desde que correctamente instalada.

De facto, pouco serve ter uma janela eficiente se depois esta não é corretamente instalada, ou seja, é necessário garantir que a zona de ligação janela-parede também seja eficiente, quer do ponto de



vista térmico, acústico e de estanquidade ao ar e à água. Se tal não acontecer, as reclamações dos clientes são inevitáveis: condensações e formação de bolores e fungos, destruição do estuque e tintas interiores, correntes de ar por deficiente estanquidade na ligação janela-parede, mais ruído que a expectável e maior necessidade de aquecimento ou arrefecimento para manter a temperatura interior na zona de conforto.

### O capital humano da empresa é a sua maior riqueza e força motriz?

Sem dúvida! Capital Humano é um recurso que consiste nos conhecimentos, habilidades e experiências que cada indivíduo tem e que, em última análise, a organização utiliza para atingir os seus objectivos.

O capital humano tem – e sempre teve - importância nas organizações. Sempre que existe um diferencial competitivo consolidado, tal ocorre não somente devido às máquinas e equipamentos, mas sobretudo devido às pessoas. É através delas que o uso da tecnologia, o posicionamento da empresa e o relacionamento com os diversos stakeholders é feito.

Na SODAL, talvez por ainda se manter uma empresa familiar - apesar de multinacional - o enfoque e a preocupação dada ao recrutamento e seleção de futuros colegas é fulcral. Tal como é a vontade de os integrar e assegurar que são parte da “família SODAL”.

No caso específico da SODAL Portugal, orgulho-me de estar rodeado de colegas extremamente profissionais e sempre 100% comprometidos com os nossos objetivos – os objetivos de todos. Procuramos acima de tudo desenvolver uma cultura colaborativa, onde todas as ideias e opiniões são ouvidas e discutidas e onde todos trabalhamos para objectivos comunicados, conhecidos e fáceis de assimilar.

Acredito e defendo o que Richard Branson afirma constantemente: Os clientes não surgem em primeiro lugar. Os funcionários sim. São os primeiros. Se cuidarmos bem dos nossos funcionários, eles cuidarão dos nossos clientes e estes, por sua vez, cuidarão da nossa empresa.

### Poderemos falar dos projetos que a Soudal Portugal tem para o futuro. Prevê-se ampliar os serviços, as áreas de negócio, nova estratégia de mercado?

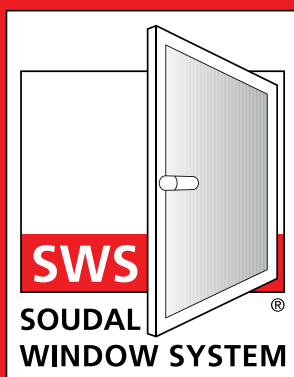
A Soudal em Portugal quer continuar a crescer em todas as áreas de negócio onde está. De forma a sustentar este crescimento a empresa re-organizou-se em três Unidades de Negócio: Construção, Retailo e Indústria.

No caso particular da Construção, queremos estar ao lado dos nossos parceiros de negócio no desenvolvimento e introdução no mercado de soluções inovadoras que tragam valor acrescentado em termos de economia, rapidez, eficiência energética e facilidade de aplicação. Estamos por isso apostados em crescer em áreas como a instalação eficiente de janelas, isolamento térmico e acústico e estanquidade ao ar e à água.

Com relação ao Retailo, pretendemos consolidar ainda mais as áreas onde a Soudal já é conhecida e líder: especialistas em selantes, espumas de poliuretano, adesivos e soluções para impermeabilização.







# SOUDAL

## Especialistas na instalação de janelas eficientes.



**Soudal Produtos Químicos, Lda.**

Estrada Terras da Lagoa | Centro Empresarial Solbar  
Armazém 4 | Albarraque | 2635-060 Rio de Mouro | Portugal  
Telef.: +351 219 244 803 | Fax: +351 219 244 805

[www.soudal.com](http://www.soudal.com) | [geral@soudal.pt](mailto:geral@soudal.pt)



# Indaver: Por um mundo mais ecológico e sustentável

O AMBIENTE REQUER POR PARTE DE TODOS UMA GESTÃO DE RESÍDUOS SUSTENTÁVEIS PARA O FUTURO DO NOSSO PLANETA. COM SERVIÇOS QUE ABRANGE TODA A CADEIA DE GESTÃO DE RESÍDUOS PARA TODAS AS ÁREAS DE NEGÓCIOS, A INDAVER PORTUGAL É O PARCEIRO IDEAL PARA AJUDÁ-LO A DIMINUIR A "PEGADA ECOLÓGICA." SANDRA FREITAS, DIRETORA GERAL DA EMPRESA, EM ENTREVISTA, RELATA-NOS A IMPORTÂNCIA DAS BOAS PRÁTICAS.



Sandra Freitas, Diretora Geral, Indaver Portugal

## Como poderemos apresentar a Indaver aos nossos leitores?

Somos um parceiro fiável que oferece à indústria e às entidades públicas uma gestão de resíduos ambientalmente e economicamente sustentável.

Oferecemos serviços de qualidade, seguros e sustentáveis feitos à medida do cliente e tirando o melhor partido do nosso know how tecnológico e do nosso conhecimento do mercado e da legislação. Os nossos serviços podem abranger toda a cadeia da gestão de resíduos, desde soluções de reciclagem nas instalações do cliente até ao tratamento final. Isto poupa aos nossos clientes tempo e energia.

## A Indaver Portugal é líder no mercado na gestão sustentável de resíduos perigosos e não perigosos. Quais as vossas valências e serviços disponíveis?

Em Portugal oferecemos serviços de gestão de resíduos perigosos e não perigosos. Somos flexíveis na abordagem ao cliente, tanto podemos oferecer um serviço global de chave na mão em que o cliente delega a gestão de todos os seus resíduos à Indaver, como podemos gerir apenas fileiras específicas. Olhamos para o mercado dos resíduos como um mercado internacional, não nos limitamos às soluções nacionais. Assim, oferecemos aos nossos clientes um portfólio de soluções vasto, tirando partido do nosso know how internacional e das instalações que temos nos vários países.

## Existe por parte da sociedade civil, comunidade empresarial e instituições públicas a consciência da importância da gestão sustentável dos resíduos ou, ainda há muito para fazer?

Portugal evoluiu muito nas últimas duas décadas, criando infraestruturas para o tratamento de resíduos dos vários sectores

– Resíduos Sólidos Urbanos (RSU's), Resíduos Industriais e Resíduos Hospitalares, entre outros. Contudo quando analisamos os vários indicadores de desempenho verificamos que ainda há muito por fazer. Ao nível dos RSU's as taxas nacionais de recuperação e reciclagem ainda estão aquém da média Europeia e é preciso mobilizar a sociedade civil para esta temática. Ao nível empresarial há bons exemplos de gestão mas também há muitas empresas que ainda olham para a gestão dos resíduos como um custo, que são obrigadas a suportar por obrigação legal. Ao nível dos resíduos industriais perigosos, grande parte destes resíduos ainda têm como destino final a deposição em aterro, pelo que é urgente encontrar soluções alternativas ambientalmente mais sustentáveis. Acima de tudo é necessário mudar o mindset e pensar de forma integrada o ciclo dos materiais para em primeiro lugar evitar a produção de resíduos e se os produzirmos que os possamos de alguma forma valorizar. Neste campo ainda está quase tudo por fazer.

## E em relação há importância da economia circular, da sustentabilidade dos materiais, do reaproveitamento dos subprodutos que têm como origem a produção industrial, entre outros. De forma é que a Indaver pode potenciar este ciclo?

A nossa sociedade ainda considera os resíduos como sendo um problema, mas para a Indaver os resíduos são uma oportunidade. Estamos empenhados em colaborar na transição de uma economia linear, que utiliza matérias primas uma única vez, para uma economia circular, que transforma materiais que habitualmente deitamos fora em matérias primas novas e de alta qualidade. Assumimos um papel de "motor" num ambiente de gestão de resíduos complexo e em constante mudança. Colaboramos com os nossos clientes para um objectivo comum: ter um modelo de gestão de resíduos que implique um impacto mínimo na sociedade. Ao longo dos anos a Indaver tem continuamente investido em instalações de tratamento de resíduos que permitem a sua recuperação material e/ou a valorização energética. Este ano, temos previsto a conclusão de uma instalação nova no norte de França que é o exemplo perfeito do paradigma da economia circular. Nesta instalação vamos receber resíduos industriais perigosos e vamos transformá-los em matéria prima (ácido clorídrico) e energia, que irão ser consumidos por empresas

## Breve história da Empresa

Ao longo de 3 décadas a Indaver transformou-se. Passou de uma empresa de atuação regional na Flandres para uma empresa activa a nível Europeu, com instalações e operações em mais de 30 localizações e presença na Bélgica, Alemanha, Irlanda, Reino Unido, Holanda, Itália, Espanha e Portugal. O grupo Indaver emprega cerca de 1700 colaboradores e gere anualmente cerca de 5 milhões de toneladas de resíduos usando as melhores tecnologias disponíveis. Estamos presentes em Portugal desde 2001. Em 2007 investimos na nossa instalação industrial em Abrantes. A equipa portuguesa trabalhou desde sempre em estreita parceria comercial com a casa-mãe Belga. Desta parceria nasceu em 2017 um centro de serviços partilhados: a partir de Lisboa uma equipa de técnicos especializados portugueses presta serviços ao grupo Indaver.



Estação de Transferência de Resíduos, Abrantes

vizinhas, eliminando assim impactos posteriores de transporte e distribuição. É uma sinergia entre empresas e é para este tipo de modelo que temos de caminhar. Temos mais projectos deste tipo em desenvolvimento.

A economia circular só é possível com partilha e cooperação efetiva entre cidadãos, empresas e instituições.

## Em Portugal, como tem sido a vossa trajetória empresarial? Quais as áreas empresariais em que os vossos serviços são transversais?

Em Portugal oferecemos serviços principalmente à indústria, com destaque para os sectores químico e farmacêutico.

## Como se pode explicar ao leitor o impacto real e positivo que tem a sua vida quotidiana quando existe uma gestão sustentável dos resíduos?

Uma gestão sustentável de resíduos significa maior aproveitamento de materiais e energia e menos emissões poluentes. Em termos práticos para cada um de nós enquanto cidadão significa a curto prazo uma cadeia alimentar mais segura sem contaminantes e um ambiente menos poluído e mais saudável. A longo prazo significa termos um planeta onde os nossos filhos e netos possam viver.

## Quais os futuros projetos da Indaver Portugal na abrangência de novos serviços, na área de inovação, na amplitude de mercado e nas operações disponíveis?

Seguimos o mercado e estamos atentos a oportunidades de investimento quer no sector dos RSU's, quer no sector dos resíduos industriais. A partir de Portugal temos vindo também a alargar os serviços para o mercado de Espanha.

## Serviços disponíveis do Grupo Indaver

Gestão Global de Resíduos; Gestão de Resíduos Industriais Perigosos; Incineração com Valorização Energética, Reutilização e Reciclagem, Logística, Aluguer de Equipamentos, Descontaminação de Solos, Consultoria.



# Um parceiro na proteção das suas culturas

HÁ 30 QUE SE DEDICA NO ACOMPANHAMENTO DE PRODUTORES E AGRICULTORES, NA DEFESA DAS CULTURAS COM PRODUTOS INOVADORES, TECNICAMENTE AVANÇADOS E PELA DEFESA DA SUSTENTABILIDADE NA AGRICULTURA. CARLOS REIS, DIRETOR GERAL DA BELCHIM CROP PROTECTION PORTUGAL CONTA-NOS COMO A EMPRESA CRESCE NO SETOR AGRÍCOLA.



## Como poderemos apresentar aos nossos leitores a Belchim: a sua área de negócio, serviços e valências?

A Belchim é uma empresa multinacional fundada na Bélgica em 1987 pelo Sr. Dirk Putteman, na área da proteção das plantas. Está representada diretamente em Portugal desde 2005 pela sua filial Belchim Crop Protection Portugal, com uma gama de cerca de 50 produtos inovadores e adaptados ao nosso mercado. Temos uma equipa de técnicos que cobre o mercado nacional, que oferece diariamente apoio aos nossos clientes e aos agricultores no sentido de solucionar os seus problemas, associado a este fato, possuímos uma gama de produtos muito adaptada ao mercado nacional com foco na cultura da Vinha, Batata, Hortícolas, Tomate entre outros. Os agricultores ao usarem as nossas soluções, têm a garantia que estão a usar soluções eficazes e com um perfil adaptado às necessidades de uma agricultura moderna. Os nossos clientes de negócio encontram na Belchim o profissionalismo e uma equipa motivada e comprometida.

## Como umas das maiores empresas nesta área de negócio e sediada na Bélgica. Qual a importância e estratégia para o mercado ibérico?

A Belchim Crop Protection opera no mercado Ibérico através das

suas filiais em Espanha (sediada em Madrid) e a filial Portuguesa com sede na Figueira da Foz. O sector agrícola foi uma atividade que quando a economia abrandou, entrou em contraciclo e mostrou um dinamismo único. Vivemos um momento em que a agricultura tem um valor económico, mas também, social e ambiental. A atividade agrícola em Portugal passa por um período positivo, onde assistimos a um grande dinamismo das exportações, um maior profissionalismo, a capacidade de promoção dos nossos produtos, e também, uma maior consciencialização do público em geral para a agricultura como uma área essencial. O mercado Ibérico, e em particular o nacional, são mercados importantes para a Belchim na Europa, e como tal esperamos, com as nossas soluções trazer valor acrescentado aos nossos clientes e mais valia à agricultura.

## A importância das relações comerciais, económicas e de cooperação entre Portugal e Bélgica para o setor agrícola?

Com a presença da Belchim em Portugal, empresa Belga, disponibilizamos aos agricultores portugueses soluções únicas inovadoras que contribuem para uma agricultura sustentável. Através das relações de cooperação entre os dois países, podemos dispor de um amplo conjunto de soluções para a resolução de problemas na agricultura

Atualmente, há uma maior procura por produtos saudáveis/biológicos, esta é uma das tendências mundiais na alimentação. Há uma preocupação por parte dos consumidores com a origem, a qualidade dos alimentos e dos produtos, e também, na postura das empresas em relação à responsabilidade social e ambiental. Como tem sido o percurso da Belchim Crop Protection relativamente à inovação e ao desenvolvimento no âmbito da sustentabilidade e agricultura biológica? (incluindo o segmento da Linha Biológica)

A Belchim distribui na Europa a gama de produtos da proteção das plantas da ISK (Ishihara Sangyo Kaysha Lda), uma das empresas japonesas mais inovadoras e com uma dinâmica de gama e moléculas ativas novas muito forte a nível mundial, que vem reforçar a nossa oferta de soluções. Temos ainda acordos com outras empresas como a FMC, complementamos a gama com produtos essenciais e de elevada qualidade para os nossos parceiros. A nossa preocupação constante é disponibilizar aos agricultores produtos adequados ao mercado e meio ambiente. A Belchim tem uma parceria estratégica com a BIPA, empresa especializada em produtos biológicos para serem usados em agricultura biológica e convencional, como por exemplo, o VINTEC, produto biológico



Belchim Crop Protection Portugal na AGROGLOBAL 2018





Estação de ensaios de Fronton

que lançámos para o controle das doenças do lenho da videira. Mas também, a recente aquisição do herbicida biológico “Katoun Gold”, um bom exemplo de uso sustentável com um conceito de economia circular. O produto é derivado do cultivo do Cardo, (cresce onde é impossível o cultivo das plantas) e é uma solução ecologicamente correta para a gestão de ervas daninhas em espaços públicos.

Sendo que faz parte do ADN da Belchim apostar no desenvolvimento de novos produtos adaptados à necessidade do mercado em constante mudança.

#### Quais os novos projetos a serem desenvolvidos ou em fase de conclusão num futuro próximo?

Os últimos anos têm sido um desafio enorme, lançámos mais de 15 soluções para os nossos clientes; como produtos importantes para a Vinha de que é um exemplo a família VALLIS. Mas ainda projetos de desenvolvimento com instituições de investigação nacionais, desenvolver a melhor solução para a praga que tem comprometido a produção de pinhão em Portugal, o picador das pinhas, nessa área desenvolvemos o TEPPEKI. Também de salientar, o trabalho que tem sido realizado na área urbana com o nosso produto KATOUN GOLD, um produto

de origem natural, para controle do coberto vegetal em áreas urbanas e que em determinadas situações é uma alternativa ao glifosato. Lançámos, em 2018, um produto biológico, o primeiro para o controlo das doenças do lenho - VINTEC.

**A Belchim está implantada no mercado europeu. Sendo que o vosso departamento de Inovação se situa na Bélgica, como forma de centralizar, difundir o conhecimento e prestar o apoio técnico. Essa estratégia tem como finalidade estar próximo do cliente e unidades da investigação? Torna-se assim mais fácil a troca de informação e disseminação do conhecimento?**

A Belchim é uma empresa jovem e dinâmica, trabalhamos em equipas multidisciplinares muito próximo dos clientes. A partilha de informação e experiências como a comparação de soluções técnicas para finalidades comuns é um indicador de otimização da experiência posta à disposição em cada país.

**A Belchim inaugurou recentemente uma estação experimental em Toulouse vocacionada para os países de sul, e onde decorrem os Trial Field days, qual a sua importância?**



Campo experimental

## A breve história da empresa

Belchim Crop Protection, é uma empresa belga no mercado europeu de proteção das culturas. Desde a sua origem, na Bélgica em 1987, assumiu uma posição como um dos principais players europeus na indústria de proteção das culturas. Atualmente, a Belchim Crop Protection tem mostrado um crescimento notável nestes 31 anos de existência. Como empresa e fornecedor de produtos inovadores, adaptou-se bem às mudanças do setor e às exigências do mercado. Dirk Putteman, diretor geral da empresa, fundou seu próprio negócio de proteção das culturas, Belchim, em 1987. No final da década de 1990, foi estabelecida uma parceria estratégica com a ISK Biosciences, uma empresa internacional de investigação e desenvolvimento.

Essa aliança permitiu não apenas um portfólio de produtos mais especializado, mas também, uma expansão para o mercado Europeu. Juntamente com um portfólio de produtos inovadores, credibilidade e reputação são fortes ativos da Belchim Crop Protection: juntamente com a capacidade de comercializar um produto a partir de uma forte introdução e uma boa cobertura de mercado em um curto espaço de tempo.

A Belchim Crop Protection, gerida pelo seu novo CEO, Johan De Saegher, tem no seu Know how uma vasta gama de produtos de proteção das culturas topo de gama; produtos para uso doméstico; de jardim e de lazer. Presente em 28 países na Europa, onde comercializa mais de 150 produtos na área da proteção a culturas. Está representada diretamente em Portugal desde 2005, pela subsidiária Belchim Crop Protection Portugal, com uma gama de cerca de 50 produtos inovadores adaptados ao mercado.

A estação de ensaios de Fronton tem um papel fundamental tanto para investigação da empresa, como para dar resposta aos nossos clientes. A Belchim adquiriu recentemente uma propriedade com mais de 25 hectares, em França, onde as culturas mais comuns da zona sul da Europa, estão representadas para que os ensaios sejam desenvolvidos e mostrados em visitas técnicas. Esta estação de ensaios foi batizada com o nome: “Le vignoble de Dirk”, foi um projeto do fundador da companhia e o nome escolhido foi em sua memória.

Com esta plataforma onde anualmente se reúnem centenas de técnicos, a Belchim Crop Protection contribuiu para a melhoria e partilha de conhecimento, demonstrando e discutindo possíveis soluções atuais e futuras. Desta forma, o conhecimento pode ser transferido para os produtores que podem beneficiar desta experiência conjunta.

#### O que podemos esperar da Belchim Crop Protection num futuro próximo?

O objetivo é reforçar a nossa presença no mercado nacional com soluções de referência existentes e ainda reforçando a gama com mais inovação. Para o ano prevê-se o lançamento de novas moléculas e ainda a ampliação de rótulos já existentes, o desenvolvimento da Linha Biológica e a entrada em novas culturas emergentes como colza, papoila, amendoeira, entre outras.

A criatividade e inovação permitem uma ligação forte com os nossos parceiros e uma aprendizagem crescente entre todos: a equipa da Belchim, a nossa distribuição, os agricultores e entidades oficiais. Sem dúvida, que a sustentabilidade é gerada pela integração destes diferentes intervenientes. Acreditamos que com uma gama de produtos diferenciada e inovadora, perfeitamente adaptada aos grandes mercados em Portugal e em conjunto com os nossos parceiros (distribuidores, fornecedores e agricultores), trabalhando de forma dinâmica, flexível e motivada, seremos, cada vez mais, uma empresa reconhecida no mercado e esse é o nosso grande objetivo.





# Reynaers Aluminium: A criar soluções adaptadas a cada projeto.

NASCEU EM 1965, COM SEDE NA BÉLGICA, EXPORTA PARA 70 PAÍSES EM 5 CONTINENTES. COM A INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE COMO PRINCÍPIOS, DESENVOLVE SOLUÇÕES PARA TODO O TIPO DE PROJETOS E SETORES DE MERCADO. E COM PARTICIPAÇÃO EM EDIFÍCIOS EMBLEMÁTICOS EM TODO O MUNDO. EM ENTREVISTA, RICARDO VIEIRA, DIRETOR GERAL DA REYNAERS ALUMINIUM PORTUGAL, ESCLARECE COMO NA EMPRESA NÃO HÁ LIMITES PARA A CRIATIVIDADE.

## Como poderemos apresentar aos nossos leitores a Reynaers Aluminium: a missão no mercado e as suas valências?

Temos como missão aumentar o valor arquitetónico dos edifícios e melhorar a qualidade do ambiente onde as pessoas vivem e trabalham. E uma das grandes vantagens da Reynaers é ser uma marca que atua com recursos e know-how técnico globais, aliados a uma cultura de proximidade e parceria local, uma das grandes oportunidades para a Reynaers Portugal reside, precisamente, na crescente consciencialização para a importância deste crescimento qualitativo.

## São uma empresa líder europeia no desenvolvimento em soluções inovadoras e sustentáveis na área do alumínio e trabalham em parcerias com vários players. Quais são os vossos parceiros e a abrangência da vossa área de negócio e serviços no mercado nacional?

A nível de desempenho energético a compra das nossas janelas, portas e fachadas, vão ao encontro das normas MINERGIE, Sistema Classe+ e PassivHaus - onde, recentemente participámos nos workshops "Hands On", direcionado a profissionais ligados ao setor da construção e ao público em geral, demos ênfase aos termos práticos de montagem de caixilhos de elevado desempenho técnico. São nestas iniciativas que a Reynaers se destaca e abrange vários tipos de mercado.

## Atualmente, é primordial para uma empresa a preocupação ambiental. Sendo esse um dos princípios da Reynaers Aluminium, como esse fator se reflete nas vossas soluções e serviços?



Ricardo Vieira, Diretor Geral da Reynaers Aluminium Portugal

A Reynaers está empenhada em conceber soluções sustentáveis e aposta grande parte dos seus esforços na pesquisa e desenvolvimento de sistemas energeticamente eficientes. Esta ambição traduz-se no desenvolvimento e comercialização de soluções inovadoras que permitem uma gestão de energia mais eficiente dos edifícios, como os perfis de elevados padrões de isolamento térmico, fachadas e sistemas de sombreamento.

## Em relação à inovação e ao desenvolvimento, quais as grandes apostas da empresa?

No desenvolvimento do produto. Nós somos conhecidos pela criação e adaptação de soluções para todo o tipo de projeto, sem criar limites à criatividade. Independentemente do tipo de utilização ou ambiente a que vão estar expostos os nossos sistemas em alumínio como envolvente de um edifício novo ou a reabilitar. No âmbito das certificações energéticas, já contamos com alguns sistemas com Certificado Passive House, a aposta recente da marca - Masterline 10.

## Para esclarecer o nosso leitor, a Reynaers Aluminium desenvolve vários projetos para múltiplas áreas e para todo tipo de infraestrutura, tendo sempre em conta fatores como: inovação, eficiência energética, e um grande foco na responsabilidade social. Em linhas gerais qual a estratégia da empresa nesses âmbitos?

A nossa estratégia passa por oferecer soluções eficientes em termos energéticos, não apenas no que respeita aos seus desempenhos térmicos, estanquidade, isolamento e acústica, como tam-

## Sala Avalon - a Sala de Realidade Virtual de última geração que permite visitar futuros edifícios

A Reynaers Aluminium é líder em inovação e desenvolvimento de soluções sustentáveis em alumínio para a arquitetura, janelas, portas, fachadas, sistemas de correr, sombreamento e jardins de inverno. Para além de uma extensa gama de soluções standard, desenvolvemos soluções à medida para todos os setores do mercado, desde projetos residenciais, comerciais e industriais. Em 2017, a sede da Reynaers Aluminium, em Duffel, Bélgica, inaugurou o Reynaers Campus, o maior centro privado de inovação e testes no setor da Europa, e também a sala Avalon - a Sala de Realidade Virtual de última geração, permite-lhe visitar futuros edifícios ainda em fase de projeto através de uma experiência de realidade virtual partilhada. Somos, para além de um fornecedor, um parceiro valioso para arquitetos, fabricantes, instaladores de sistemas solares, construtoras, investidores e clientes finais.

bém, no que toca à durabilidade dos sistemas, à manutenção do produto, mantendo sempre a excelência e a diversidade do produto. Isto aplica-se não apenas no nosso processo de fabrico do isolamento dos sistemas, mas também, no desempenho para com os nossos clientes e fornecedores.

## Falando de futuro: quais os próximos projetos e conquistas no mercado português e internacional?

O Know How técnico associado à proximidade da Reynaers Portugal com os PALOP's em especial o mercado Angolano, têm sido fatores determinantes para granjear a confiança dos principais clientes locais para o desenvolvimento de projetos de média e grande dimensão que requerem soluções à medida. Como resultado este mercado é de enorme importância para a Reynaers, sendo que é objetivo da Reynaers manter a liderança deste segmento de mercado do alumínio para a Construção.

Por sermos uma empresa familiar com uma atuação global, mas com uma ação muito local, a Reynaers aposta bastante no apoio aos nossos clientes de Portugal nos mercados onde operam. Isto permite aos nossos clientes, cuja sede e produção está localizada em Portugal, a confiança que terão um parceiro local Reynaers com conhecimento e capacidade para o apoiar nesse mercado.

Por último, mas não menos importante, a consolidação da marca em termos de notoriedade e em quota de mercado, o setor doméstico é fundamental para a sustentação do negócio a longo prazo e dotar a empresa de argumentos capazes de resistir às variações da atividade económica do país.

## A importância da relação comercial Portugal / Bélgica

Sendo a Bélgica um país com aproximadamente a mesma população de Portugal, mas com um PIB 2.25 vezes superior pode representar para Portugal e em concreto para a Reynaers Portugal aquilo que ainda existe e que é possível alcançar. Neste aspeto a proximidade à casa mãe é da maior importância estratégica para o desenvolvimento da empresa e notoriedade da marca em Portugal.

Para mais informações e contatos:

**Reynaers Aluminium Portugal (Sede)** Parque Industrial Manuel da Mota, Av. Infante D. Henrique, nº17, Apt. 234 | 3100-354 Pombal  
| T: +351 236 209 630 | F: +351 236 219 435 | [www.reynaers.pt](http://www.reynaers.pt) | [portugal@reynaers.com](mailto:portugal@reynaers.com)

**Espaço Reynaers Porto** Avenida da Boavista, nº 3769, loja 19 | 4100-139 Porto | (visitas mediante agendamento) T: +351 224 069 268

**Espaço Reynaers Lisboa** Passeio do Neptuno, Lt. 2.01.01 (Edifício Luna Mar) 13 Expo - Marina Parque das Nações | 1990-193 Lisboa  
(visitas mediante agendamento) T: +351 212 482 129



Instalações da Reynaers Aluminium Portugal





# Portugal e Estados Unidos: “Somos aliados, parceiros e amigos, e isso vê-se em todo o lado por onde passamos.”

GEORGE E. GLASS, EMBAIXADOR DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA EM PORTUGAL, EM ENTREVISTA, REVELA A IMPORTÂNCIA DESTA AMIZADE COM HISTÓRIA.



George E. Glass, embaixador dos Estados Unidos da América em Portugal



**Em Portugal desde 25 de agosto de 2017 como embaixador de EUA. Como está a ser essa vivência? E o que o apaixonou no país?**

Quando eu e a minha mulher visitámos Portugal pela primeira vez numa peregrinação a Fátima, há cerca de seis anos, decidimos que seria um lugar onde gostaríamos de viver. Naquela época, eu nunca poderia imaginar que voltaria como Embaixador dos EUA em Portugal. Desde que chegámos, há quase dois anos, temos percorrido o país todo, de Bragança a Sagres, e continuamos a ficar maravilhados com a beleza das paisagens e das cidades, e a simpatia do povo português. Também pude testemunhar, em primeira mão, a incrível força e a extensão da relação EUA-Portugal. Somos aliados, parceiros e amigos, e isso vê-se em todo o lado por onde passamos. Dos turistas norte-americanos no Norte, aos novos investimentos feitos no Alentejo, e aos nossos militares, servindo lado a lado com os militares portugueses nos Açores.

**Os EUA e Portugal sempre foram aliados na defesa e segurança. Temos como exemplo a Base das Lages. Existe também fortes laços de união nos setores: económico, cultural e na educação. O que pode ser feito para potenciar e alargar estas áreas, mas também, conquistar outras valências?**

Enquanto Embaixador, as minhas prioridades são reforçar a nossa amizade histórica, fazer crescer a nossa prosperidade conjunta e garantir a nossa segurança comum. Isto inclui o fortalecimento da nossa relação com os Açores, que serve como uma importante ponte no Atlântico. Em matéria de segurança, somos ambos Aliados da NATO, estamos a trabalhar lado a lado no Iraque, no Afeganistão e noutras operações destinadas a proteger a nossa Aliança Atlântica. Em termos de comércio, vemos uma oportunidade incrível para Portugal potencialmente servir como porta de entrada para o gás natural liquefeito (LNG na sigla em inglês) dos EUA - à medida que os EUA evoluem para se tornarem o maior exportador de LNG do mundo. Já foram feitos fornecimentos de LNG através do porto de Sines, e há também capacidade para fazer ligações a instalações nos Açores e na Madeira, o que levará a mais prosperidade económica e segurança energética para Portugal e para a Europa. Ao mesmo tempo, estamos a ver investimentos importantes dos EUA em áreas como a agricultura, biotecnologia e inovação em todo o país.

**Mais de um milhão de Americanos são luso descendentes, no sentido inverso, muitos portugueses vão estudar e trabalhar para os Estados Unidos. De que forma esta ligação pode ser reforçada?**

Quando eu e a minha mulher voltámos para os Estados Unidos, depois de nossa primeira viagem a Portugal, foi quando realmente começámos a interagir com as comunidades luso-americanas e apercebemo-nos da dimensão da comunidade. Nessa altura, passámos seis meses em Nova Jersey, perto da comunidade luso-americana, e quando eu passei pelo processo de audiência no Senado, vi quantos congressistas e senadores eram de ascendência luso-americana. Desde então, tenho encontrado dezenas de políticos luso-americanos de várias zonas, incluindo da Califórnia, Nova Jersey, Nova York, Massachusetts, Rhode Island e Connecticut.

Para garantir que estas fortes ligações perduram, tanto aqui na Embaixada como na Embaixada de Portugal em Washington, tudo é feito para dar oportunidade às delegações que nos visitem de entrar nas nossas Embaixadas e entender a importância da relação. A Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) também tem feito um trabalho importante apoiando um evento “Luso-American Legislative Dialogue” anualmente, que junta líderes políticos da comunidade luso-americana com líderes portugueses aqui em Lisboa.

**Portugal tem estado em evidência nos media dos EUA. Pensa que têm existido um maior interesse do povo Americano por Portugal, no setor do turismo, comercial ou empreendedorismo?**

Claro que sim. Os americanos têm vindo a aprender muito mais sobre Portugal nos últimos anos, e certamente estão mais atentos

ao país. Nos últimos três anos, assistimos a um aumento de quase 300% no número de turistas americanos que chegam a Portugal. Os turistas americanos são os que gastam mais em comparação com todos os turistas estrangeiros que visitam Portugal, e estão a viajar para o norte e interior do país para conhecerem mais de perto a história e a cultura portuguesa. É verdadeiramente uma excelente oportunidade para ambos os países. Ao mesmo tempo, há ainda muitas áreas de potencial crescimento da nossa relação económica. O volume de comércio entre os EUA e Portugal continua a crescer, e os Estados Unidos são atualmente o maior destino do comércio português fora da União Europeia. Recentemente, numa reunião com líderes empresariais, perguntaram-me quais eram os setores que eu considerava mais promissores e eu respondi perguntando em que setores não havia oportunidades. Há grandes possibilidades em tudo, na biotecnologia, agricultura, saúde e energia.

**“A Embaixada Americana promove programas e intercâmbios de natureza educacional, profissional e cultural”. Que outros projetos e em que âmbito a embaixada promove esta relação bilateral?**

Tal como referiu, os nossos programas de intercâmbio ajudam a promover maiores laços entre os nossos povos. Só no ano passado, a embaixada juntamente com alguns dos seus parceiros, como a Comissão Fulbright e a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), financiaram programas de intercâmbio culturais e académicos que apoiaram mais de 200 cidadãos portugueses e americanos em programas que cruzam o Atlântico e tornam as nossas sociedades mais próximas. Para além deste importante trabalho, a equipa multidisciplinar da Embaixada em Lisboa promove o comércio e investimento económico entre os nossos dois países, apoia a luta contra o narcotráfico no Atlântico, presta serviços consulares aos americanos em Portugal, promove formação e exercícios entre as nossas forças armadas, e está até a trabalhar na criação de novas parcerias a nível dos parques nacionais dos dois países. A nossa relação com Portugal é tão incrivelmente profunda que, em quase todos os sectores, os Estados Unidos e Portugal têm capacidade para trocar ideias e boas práticas para que possamos aprender uns com os outros e melhorar os nossos países.

**Na sua opinião, que futuro poderemos esperar desta relação histórica?**

Em primeiro lugar, devemos reconhecer que uma das características mais importantes da nossa relação bilateral é que nos posicionamos lado a lado e apoiamo-nos um ao outro, enquanto países amigos. Quando os Estados Unidos eram ainda uma jovem democracia, Portugal foi um dos primeiros países a reconhecer a nossa independência da Grã-Bretanha. Da mesma forma, em 1975, quando Portugal estava a meio da sua própria transição para a democracia, os Estados Unidos estiveram lá para apoiar Portugal. O embaixador Frank Carlucci e Mario Soares trabalharam lado a lado para ajudar a garantir a democracia em Portugal.

Entender que a nossa relação vai para além das transações comerciais é fundamental para reconhecer que as oportunidades, inerentes a esta relação, são vastas. De qualquer forma, estas oportunidades estarão sempre enraizadas numa sólida base de valores partilhados e a sensação de comunidade que nos deixaram as gerações que nos precederam.



# Azores Getaways: O arquipélago dos Açores à distância de um click

COM A AZORES GETAWAYS O MERCADO CONTA COM PACOTES TURÍSTICOS MULTIDESTINOS E EXPERIÊNCIAS ÚNICAS. ENTREVISTA AO LUÍS NUNES, DIRETOR-GERAL DA AZORES GETAWAYS, ONDE APRESENTA UM MUNDO DE POSSIBILIDADES QUE PODE USUFRUIR.



Luís Nunes, Diretor-Geral Azores Getaways



[www.azoresgetaways.com](http://www.azoresgetaways.com)

**Azores Getaways empresa vocacionada para o turismo, um setor em constante crescimento. Como podemos apresentar a empresa aos nossos leitores?**

A Azores Getaways é uma agência de viagens online especializada nos Açores. O nosso site, com uma tecnologia única, permite a venda de pacotes turísticos completos, assim como a reserva online de serviços de alojamento, aluguer de veículos e atividades de animação turística, nas nove ilhas do Arquipélago dos Açores.

A marca Azores Getaways foi criada e é gerida pelo operador turístico português Inovtravel, que é o maior operador turístico açoriano e o 9º operador turístico a nível nacional em volume de faturação.

**Neste momento, quais os serviços e valência disponíveis no mercado?**

A Azores Getaways oferece essencialmente pacotes de viagem para uma ou mais ilhas dos Açores. Oferecemos também pacotes que combinam os Açores com outros destinos/regiões de Portugal. Uma das mais-valias da nossa tecnologia é a possibilidade de criação de pacotes multidestino, com voo, hotel, automóvel e experiências.

Desenvolvemos também pacotes turísticos feitos à medida de cada cliente e asseguramos que no nosso site pode encontrar-se facilmente as tarifas mais baixas.

A venda dos nossos pacotes é feita online, sendo que para os clientes que privilegiam um atendimento personalizado, temos uma equipa de especialistas disponível via telefone ou chat, 365 dias por ano.

**Desde 2013, que a Azores Getaways entra no mercado nos Estados Unidos da América e no Canadá com o destino do arquipélago açoriano, aproveitando as ligações aéreas que unem estes destinos. Quais serão os novos mercados em expansão?**

Estamos pela primeira vez a investir recursos substanciais na promoção e crescimento da marca no mercado nacional. Lançámos também este ano a marca Portugal Getaways para vender outros destinos para além dos Açores. Com estas duas novas apostas esperamos crescer cerca de 40% em 2019.

**O que difere dos serviços da empresa, que teve um crescimento de 250 mil euros em 2013 para 11ME em 2018, das suas concorrentes a operar no mercado?**

A tecnologia é o nosso fator de diferenciação mais evidente. É ela que permite que sejamos hoje, porventura, a única empresa Portuguesa a pesquisar diariamente milhões de combinações de preços de voos e alojamento. É assim que asseguramos que os nossos clientes encontram muito rapidamente as datas de partida e o número de noites que conferem o melhor negócio possível.

**Quais as mais valias que poderemos encontrar ao viajar com a Azores Gateways?**

O nosso software permite encontrar o percurso ótimo, ao

## O que não pode perder na Azores Getaways

*Visitar uma ou nove ilhas dos Açores com a mesma simplicidade no processo de reserva!*

*Uma das melhores demonstrações da nossa habilidade na criação de pacotes multi-ilhas, é o recente lançamento de um pacote de viagem para as nove ilhas dos Açores. Este era um objetivo que tínhamos em mente há algum tempo e que finalmente se tornou exequível.*

*Graças à nossa solução tecnológica é agora possível reservar facilmente online uma viagem pelas nove ilhas, que inclui voos de ida e volta para os Açores, alojamento, ligações inter ilhas de avião e barco e permite ainda acrescentar carro e experiências nas várias ilhas. Trata-se de um pacote exclusivo e bastante ambicioso que conseguimos colocar no mercado a um preço não proibitivo, com a convicção de que não existem no mercado ofertas com estas características e com esta simplicidade no processo de reserva.*

melhor preço, para que os clientes consigam, por exemplo, encontrar o melhor preço para um pacote que permite visitar várias ilhas dos Açores, adicionando depois carro e experiências em cada uma das ilhas, se assim o entenderem. Tudo isto é particularmente diferenciador quando falamos de pacotes para várias ilhas e circuitos multidestino.

Importa ainda destacar o facto de estarmos localizados nos Açores, o que assegura que temos o melhor conhecimento do destino e que podemos estabelecer as parcerias certas para proporcionar a melhor experiência possível a quem nos visita.

**Um convite a fazer aos nossos leitores e operadores nesta área de negócio?**

O primeiro convite passa precisamente por uma visita ao nosso site. Este é o nosso cartão de visita e a melhor demonstração daquilo em que a oferta e tecnologia da Azores Getaways se diferenciam.

Como operador turístico, prevemos também reforçar a nossa presença no mercado nacional. Para tal estamos a desenvolver um modelo de negócio para trabalhar com as agências de viagens tradicionais portuguesas. Este será um modelo disruptivo porque não será o típico modelo de comissionamento do operador para a agência de viagens. O comissionamento será mais dinâmico e vamos permitir às agências terem acesso ao que os operadores que programam os Açores não têm. Sabemos que não é simples, para um agente de viagens, fazer um pacote à medida para os Açores. Queremos ajudar as agências a ganharem mais, porque têm mais para vender e são mais rápidas a apresentar soluções e orçamentos aos seus clientes.

## Os novos projetos para o futuro a destacar.

*No início deste ano lançámos a marca Portugal Getaways. Com a mesma tecnologia e características da Azores Getaways, oferecemos agora pacotes de viagem para as diferentes regiões do nosso país.*

*Os circuitos de Lisboa, Algarve e Alentejo ou a combinação de Lisboa ou Porto com a Madeira ou os Açores são alguns dos pacotes mais procurados. Nesta marca estamos também a tirar partido do Portugal Stopover da TAP, combinando Lisboa ou Porto com diferentes cidades europeias.*

*Com esta marca, não só damos continuidade como reforçamos a aposta que tem sido feita nos mercados dos EUA e Canadá ao longo dos anos, dando a conhecer o nosso país a cada vez mais pessoas.*



# **Maravilhas Farms: “A Persistente Procura por Deliciar os nossos Consumidores e Valorizar os Nossos Trabalhadores e Comunidades”**

EM PORTUGAL DESDE 2007, PRODUZ FRAMBOESAS, MIRTILOS E AMORAS DE EXCELÊNCIA, SITUADA EM LOCAIS DE BAIXA DENSIDADE TEM GRANDE PREOCUPAÇÃO EM FIXAR FAMÍLIAS E INTEGRAR IMIGRANTES. ATUALMENTE, TRABALHAM NA EMPRESA CERCA DE VINTE NACIONALIDADES DIFERENTES E FUNCIONA COMO ÂNCORA PARA AS COMUNIDADES LOCAIS. LUÍS PINHEIRO, DIRETOR GERAL DA MARAVILHA FARMS, EXPLICA COMO SE PODE FAZER A DIFERENÇA NA RESPONSABILIDADE SOCIAL.

**Em Portugal desde 2007, a Maravilha Farms tem tido um crescimento exponencial de produção e comercialização de Mirtilos, Framboesas e Amoras. Sendo que é no território nacional a maior produção por hectare. Como poderemos apresentar a Maravilha Farms; a sua missão e valências?**

A Maravilha Farms é uma empresa altamente especializada na produção de pequenos frutos, berries. Utiliza as tecnologias mais recentes adaptadas ao setor por um know how sólido, adquirido ao longo dos anos. Utilizamos ferramentas de melhoria contínua, o que nos permite rapidamente aumentar a eficiência, incrementar a produtividade e reduzir a utilização de recursos por unidade produzida. Temos como origem uma empresa familiar, com raízes na Califórnia e mais de cem anos de história. Esta experiência moldou o nosso percurso, mantendo o pensamento dos fundadores; produzir berries de excelência assentes em fortes vetores. A nossa missão assenta em três pilares fundamentais, nenhum mais importante que o outro e todos indispensáveis: O consumidor; é para ele que produzimos e sem ele não existiríamos. Os nossos trabalhadores; são eles os heróis do dia a dia da empresa, para eles procuramos as melhores condições remuneratórias



Luís Pinheiro, Diretor Geral da Maravilha Farms

**Maravilha Farms**



## A breve história da empresa

A Maravilha Farms é uma empresa agrícola resultado do investimento em Portugal de uma família americana que, há mais de 100 anos, se dedica à produção de pequenos frutos na Califórnia. Já na sua terceira geração, a Reiter Affiliated Companies é uma referência mundial na área das berries, com produção nos EUA, México, Peru, Canadá, Marrocos e Portugal.

Em busca de novas geografias, a latitude, exposição solar, clima e humidade ditados pela proximidade ao Atlântico foram determinantes para, em Janeiro de 2007, a empresa se aventurar fora do continente americano e iniciar, nos limites da Zambujeira do Mar, com uma operação com 20 hectares de morango e 7 de framboesa. Doze anos depois, a Maravilha Farms é o maior produtor nacional de berries em área e em valor, contribuindo para que Portugal seja hoje uma referência na produção de framboesa, amora e mirtilo de excelência. A expansão ao Sotavento algarvio possibilitou, a partir de 2011, uma produção que se estende hoje por todo o ano. Em Tavira com amoras e framboesa de Dezembro a Maio e na Zambujeira do Mar com framboesa, amoras e mirtilos de Abril a Dezembro. Com um volume de negócios na ordem dos 21 milhões de euros, dos quais 99% são destinados à exportação. A empresa, estima um crescimento de 7% face ao ano anterior.



e as melhores condições de trabalhos. O terceiro pilar são as comunidades onde nos inserimos. Procuramos trabalhar em projetos de longo prazo que contribuam para o seu desenvolvimento ou que minimize deficiências existentes.

### A Maravilha Farms aposta no valor do seu capital humano. Pensa que esta será grande mais valia da empresa?

Produzir as melhores frutas requer mão de obra especializada em todo o processo produtivo. A Maravilha Farms aposta continuamente na valorização dos seus trabalhadores, são eles os nossos heróis de todos os dias. Fomentamos a formação contínua a todos os níveis da empresa, para além disso, promovemos carreiras, identificamos, treinamos e “retemos” talento. Existem vários casos de trabalhadores que começaram em posições tão simples como colhedores, mas evoluíram e hoje ocupam funções de responsabilidade e de gestão. Há que ter em conta que 90% são trabalhadores agrícolas, principalmente colhedores, um grande número de várias nacionalidades. A formação e retenção destes é fundamental para o nosso sucesso, procuramos a especialização em cada tarefa recusando a ideia de trabalho indiferenciado. Praticamos uma remuneração salarial acima da média, incentivamos fortemente a produtividade através de bónus adequados. Existe a preocupação com melhoria contínua dos espaços comuns nas quintas agrícolas. Quinzenalmente promovemos serviços médicos nas nossas instalações para fazer face ao deficit do serviço público na região e estamos a estender o seguro de saúde privado a todos os quadros permanentes da empresa independentemente da sua função.

### Além disso, a empresa está instalada numa região de baixa densidade populacional, tem um papel social fundamental na economia local, mas também, na integração de uma comunidade de imigrante oriundos de países pouco desenvolvidos. A empresa contribui para a permanência de famílias nessas áreas. Sente que a Maravilha Farms faz a diferença em muitas vidas? Vê esta postura como uma responsabilidade social acrescida?

A nossa principal área produtiva encontra-se no concelho de Odemira. Devido às suas condições climáticas excecionais, esta região tem vindo a atrair um conjunto vasto de empresas do setor agroindustrial. Este motor económico tem dinamizado a economia local e criado emprego. Odemira é um concelho com uma baixa densidade populacional, sem os recursos necessários para suportar o crescimento da economia local, o mesmo que acontece no interior do território nacional.

A solução tem passado pela população migrante, Odemira transformou-se numa verdadeira Torre de Babel, com mais de vinte nacionalidades. A sua integração nas comunidades locais tem sido um dos maiores e aliciantes desafios. Temos colocado os nossos esforços no apoio a projetos de acolhimento e integração de migrantes. O reagrupamento familiar é outras das nossas prioridades para o futuro, a consolidação das famílias e a integração

das crianças no percurso escolar irá permitir consolidar toda esta multiculturalidade.

### A integração das empresas nas comunidades locais e o apoio a instituições criam laços mais abrangentes com a sociedade. Essa é grande filosofia da Maravilha Farms, a responsabilidade social como um processo contínuo e de melhoria da empresa na sua relação com seus funcionários, comunidades e parceiros.?

A filosofia do grupo é criar projetos de longo prazo. Durante toda a sua atividade empresa nunca abandonou nenhuma região produtiva. Essa visão a longo prazo permite-nos olhar para as comunidades como delas fazendo parte. Implementámos formalmente o nosso programa de filantropia há quatro anos institucionalizando uma prática já existente. Anualmente reforçamos este projeto com verbas que nos permitem cada vez mais fazer a diferença entre nas regiões e comunidades.

Nestes quatro anos, destaco o Prémio Maravilha Farms, que anualmente desafia as entidades públicas ou privadas dos concelhos de Odemira e Tavira a apresentarem projetos inovadores e que se destaquem pela sua qualidade e inovação em qualquer área: educação, saúde, apoio social, cultura, desporto etc. Para além disso, contribuimos para ações concretas de associações e coletividades, projetos de integração a migrantes, ou ações como a reflorestação de áreas ardidas na Serra de Monchique em 2018, mas também, apoio às famílias afetadas pelos incêndios na região centro em 2017.

### A preocupação constante com o ambiente

#### Com a preocupação de uma agricultura e produção sustentável, agravada pela realidade das alterações climáticas. Quais as políticas que a empresa fomenta e desenvolve para fazer fase a esses desafios?

Temos uma visão clara sobre os desafios que o futuro nos coloca. Com uma população mundial crescente e menos recursos disponíveis a agricultura terá de ser capaz de produzir mais alimentos com menos recursos. A este caminho podemos chamar produção sustentável. Nesta perspetiva, temos duas preocupações fundamentais; gestão da água/eliminação na utilização de pesticidas.

Em relação à água está a decorrer programas de gestão eficiente e poupança de água e continuaremos a trabalhar neste sentido, introduzindo novas tecnologias, aumentando o conhecimento e fomentado a reutilização no ciclo produtivo. Para além dessa questão, estamos preocupados com a sua qualidade, principalmente com as possíveis escorrências a partir da nossa produção. De forma a evitar prevenir, estamos a otimizar projetos de monitorização e processos de melhoria contínua.

Acreditamos que brevemente o mercado europeu pedirá produtos sem qualquer resíduo químico. O nosso foco é aquilo que se pode designar como o caminho para atingir uma produção “pesticides free”. Atualmente, reforçamos os nossos programas de utilização de predadores naturais para controlo de pragas e a utilização de produtos biológicos para o mesmo fim.

Outro fator determinante é a nossa preocupação com a biodiversidade, podemos considerar como um dos pontos mais negativos na nossa produção, alguma intensificação de uso de apenas algumas espécies arbustivas causando impactos negativos o comportamento da fauna endógena. Para contrariar esta tendência, implantamos corredores ecológicos nas quintas, que significa, plantar diversas espécies autóctones para refúgio de fauna e flora.

#### Quais são os futuros projetos da Maravilha Farms nas áreas de investigação e desenvolvimento, produção e ambiente?

Para o futuro próximo, temos dois projetos fundamentais. A aposta num processo de integração tecnológico que engloba a introdução de novos sensores para monitorização, controlo de todos os aspetos produtivos, tendo como objetivo elevar o conhecimento, otimizar, aumentar a eficiência e reduzir a utilização de recursos por unidade produzida.

Iremos avançar com um projeto para identificar quais os auxiliares naturais presentes na região que permitam, de forma eficaz, combater as pragas existentes. Com este processo conjuga-se a aquisição de conhecimento necessário para manter os equilíbrios ecológicos entre pragas e predadores. São estas posturas e desenvolvimento de projetos que nos levarão a uma produção livre de pesticidas, aumentando os níveis de produção e de rentabilidade igualmente sustentáveis.

## Projetos de Filantropia

“A Persistente Procura por Deliciar os nossos Consumidores e Valorizar os Nossos Trabalhadores e Comunidades” é a missão da empresa em termos internacionais, refletindo inequivocamente a importância das pessoas para a organização. Com um contingente de mão-de-obra anual de 600 colaboradores de 20 nacionalidades diferentes, a Maravilha Farms tem no seu trabalhador agrícola a sua maior responsabilidade e, neste momento, está em fase de desenvolvimento um projeto global de ensino do Português (aberto a toda a comunidade migrante), dando resposta a uma aspiração interna, expressa massivamente em inquérito. O incremento da qualidade de vida destas pessoas e suas famílias, a sua integração plena na comunidade que os acolheu e da qual fazem parte, tem sido uma prioridade e desde a primeira hora a empresa está envolvida na criação do Centro Local de Apoio à Integração do Migrante e Plano Municipal para a Integração do Imigrante. “Community Engagement” sintetiza a postura de apoio e cooperação com todos os stakeholders, sendo disso o melhor exemplo o Prémio MVF, com o qual, há quatro edições, viabiliza com 20.000,00€ projetos centrados no desenvolvimento social, humano, científico, artístico ou económico dos concelhos de Odemira e Tavira.





Vista aérea da Visteon Portuguesa

# **“Garantir a confiança total dos nossos clientes através de produtos de excelência com alto nível de qualidade. Este é o nosso constante desafio”**

A VISTEON PORTUGUESA É LÍDER DE MERCADO E EXPORTA, PARA TODO O MUNDO, PRODUTOS PARA A INDÚSTRIA AUTOMÓVEL. TEM NO SEU CAPITAL HUMANO O SEU ATIVO MAIS VALIOSO. A INOVAÇÃO E OS PRODUTOS DE EXCELÊNCIA SÃO FATORES-CHAVE PARA ASSEGURAR A PLENA SATISFAÇÃO DOS CLIENTES. PAULO IGLÉSIAS, DIRETOR GERAL DA VISTEON EM PORTUGAL, EM ENTREVISTA, PARTILHA O ORGULHO EM LIDERAR UMA EQUIPA VENCEDORA.



Diretor Geral da Visteon Portuguesa – Eng. Paulo Iglésias

## **Como podemos apresentar a Visteon aos nossos leitores e qual a sua missão e objetivos?**

A Visteon é um dos únicos fornecedores mundiais dedicado exclusivamente à eletrónica do cockpit, com um amplo portefólio de produtos neste segmento. A empresa posiciona-se com o foco principal de responder às necessidades dos clientes com sistemas inovadores que proporcionam uma condução mais segura.

Com os nossos sistemas, o condutor experimenta de forma muito intuitiva a facilidade de interação com todo o sistema de controle do automóvel.

A Visteon tem cerca de 40 instalações, entre fábricas e centro de desenvolvimento, em mais de 18 países. Presente em Portugal desde 1989, tem apostado sempre no crescimento, na inovação e na satisfação dos clientes. Esta é a nossa grande aposta. Os desafios numa organização com estas características são permanentes e apaixonantes.

A Fábrica de Palmela conta com cerca de 1.100 colaboradores e é uma das maiores unidades mundiais da Visteon, sendo atualmente a maior da Europa. Semanalmente, exportamos aproximadamente 110.000 unidades para as maiores produtoras mundiais de automóveis, o que nos posiciona como uma das maiores empresas exportadoras a nível nacional. O nosso objetivo continua a ser o mesmo desde o início: garantir a confiança total dos nossos clientes através de produtos de excelência com alto nível de qualidade. Este é o nosso constante desafio: crescer em amplitude e área de negócios, conquistar novos mercados e desenvolver produtos inovadores.



## Os projetos em desenvolvimento e consolidação de serviços

A Visteon Portuguesa nos últimos anos tem apostado na criação de valor na cadeia produtiva. Deixámos de ser apenas uma unidade de produção e passámos a criar soluções integradas, através de centros de desenvolvimento tecnológico nas áreas de manufatura, produzindo e desenvolvendo soluções otimizadas e ágeis.

A consolidação de diversos serviços globais da Visteon em Portugal, nomeadamente na área da Logística, Finanças, Compras e Qualidade, demonstra a confiança e a maturidade da equipa de Palmela. Com essa aposta, já conseguimos contratar mais de 150 pessoas em três anos e esperamos vir a consolidar e crescer estas áreas de atividade.



Área de Surface Mount Technology

## Quais as áreas de intervenção da Visteon Portuguesa no mercado automóvel e que tipo de produtos são manufaturados na unidade de Palmela?

A Visteon Portuguesa produz diariamente cerca de 22.000 componentes para as principais marcas da indústria automóvel: 50% da nossa produção são painéis digitais de instrumentos totalmente configuráveis, 25% displays, sendo o restante na área do áudio Infotainment e conectividade.

As principais áreas de produção são o setor de SMT (Surface Mount Technology) e o setor de Montagem Final. A integração vertical assumiu, desde sempre, um papel de destaque no desenvolvimento e na estratégia de otimização dos nossos processos, com o intuito de tornar os nossos produtos cada vez mais competitivos.

A fábrica de Palmela possui uma unidade de excelência de injeção de plásticos com uma produção diária de cerca de 92.000 peças e um departamento pioneiro em Portugal de injeção de Thixomolding, inaugurado em 2018, e que produz diariamente cerca de 9.100 peças.

A totalidade da nossa produção é exportada diariamente para mais de 120 localizações em todo o mundo. Os nossos produtos são montados em mais de 50 modelos de carros, dos 12 maiores grupos da indústria automóvel. É um desafio diário e único de uma grande equipa unida em torno de um objetivo comum.

Fornecemos aos nossos clientes um serviço de excelência de acompanhamento do produto e resolução de problemas técnicos através de visitas regulares, envolvendo os nossos engenheiros residentes nas principais fábricas, para que se assegure uma resposta rápida e eficaz a qualquer problema. Este serviço reforça a relação de confiança com os nossos clientes, que sabem que existe um acompanhamento durante a vida útil do produto. É, sem dúvida, um elemento chave de diferenciação positiva da Visteon no mercado.

## Quando se exporta para o mundo

### O que diferencia a Visteon Portuguesa como líder de mercado, exportando para todo o mundo?

A Visteon Portuguesa é uma empresa que se encontra em Portugal há 30 anos. Estamos em laboração desde 1991 com níveis de qualidade e produtividade mundialmente reconhecidos. O nosso contributo positivo para a economia nacional e local é visível e muito nos orgulha. É com o empenho do nosso capital humano que a empresa se tem mantido líder de um mercado cada vez mais competitivo. Os trabalhadores da Visteon Portuguesa são um alicerce único para os resultados fantásticos que conseguimos alcançar de forma consistente e em crescendo: conquistamos novos mercados, alargamos o número de clientes e estamos a consolidar a presença da Visteon como referência em Portugal, nas áreas de manufatura e desenvolvimento de tecnologia. A melhoria contínua faz parte da nossa filosofia: inovação, procura de soluções rápidas, com uma ótima relação custo / qualidade, são as regras de ouro para que a Visteon Portuguesa continue a ser uma referência mundial na manufatura de produtos para a indústria automóvel.

## Quais os projetos em desenvolvimento da empresa para um futuro próximo?

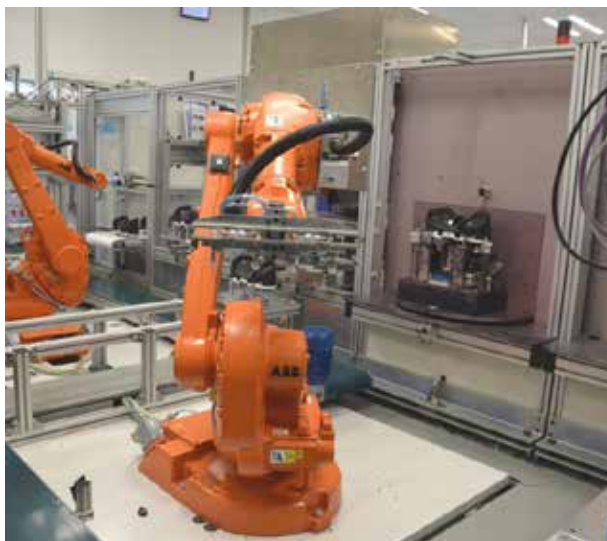
A Visteon Portuguesa continua diariamente a evoluir, a desenvolver novos projetos de forma a poder criar soluções de manufatura mundialmente competitivas. Só assim podemos crescer o nosso portefólio de produtos e de clientes. Existe uma concorrência forte no mercado. É o nosso potencial de inovar, transformar o difícil em fácil, o problema em solução que nos remete para novos rumos e aliciantes desafios com os nossos clientes. Estamos em processo de conclusão de um armazém totalmente automático, com capacidade para 2800 paletes e também num projeto de modernização

## Indústria automóvel na área dos protótipos

A manufatura de Protótipos tem, cada vez mais, uma importância crucial na indústria automóvel para o sucesso dos novos produtos. A Unidade de Palmela lançou recentemente um projeto inovador de manufatura de protótipos, na qual trabalha uma equipa altamente especializada e multidisciplinar, em colaboração com as equipas de engenharia, que tem como objetivo produzir modelos protótipos de alta qualidade em tempo record.

Assim podemos antecipar problemas e otimizar, desde o início, os nossos processos de produção.

Palmela inaugurou igualmente uma área estratégica de pós-produção, que dá suporte às fábricas da Europa. Equipas dedicadas em produzir peças pós-produção trabalham diariamente nesta unidade permitindo à Visteon Portuguesa satisfazer as necessidades dos clientes nesta área tão importante.



Desenvolvimento tecnológico: processo de manufatura

da área de manufatura, com a criação de uma Cleanroom ISO 8. Estes investimentos mostram o quanto acreditamos no futuro da Visteon Portuguesa. Outro elemento essencial para a empresa é a qualidade, característica que pesa, cada vez mais, no momento da decisão de um negócio. No mês passado, fomos honrosamente distinguidos pela Jaguar Land Rover com o Prémio "Supplier Excellence Award". Esta distinção reflete todo o esforço de uma equipa em assegurar a total satisfação do cliente.

## Existe na Visteon uma política de responsabilidade social e de interação com a comunidade local. Quais os projetos existentes nessa área?

Desde sempre, a Visteon Portuguesa teve um papel bastante ativo no desenvolvimento e no apoio à comunidade em que está inserida, encarando a responsabilidade social e corporativa como um dos eixos estratégicos da sua atuação. Estamos empenhados em promover e patrocinar diversas iniciativas de apoio a causas sociais, suportando grupos socialmente menos favorecidos e promovendo a sua inclusão na Comunidade. Por exemplo, participamos anualmente na Corrida Terry Fox, organizada pela Liga Portuguesa contra o Cancro e associámo-nos este ano à Fundação Ronald McDonald na celebração do Dia Mulher. Fazemos parte dos Mecenados de Palmela, trabalhando em conjunto com a Câmara Municipal e com instituições locais em programas de várias valências em prol da melhoria das condições de vida e desenvolvimento da Comunidade, nomeadamente, a nível da promoção ambiental, desenvolvimento e recuperação do centro histórico do Concelho. A empresa tem uma consciência ecológica permanente, uma preocupação constante com a sustentabilidade da operação e com a preservação do meio ambiente. Estamos continuamente a otimizar os nossos processos, com melhorias significativas que visam diminuir a nossa pegada ecológica. Mais de 98% dos nossos resíduos são reciclados ou reaproveitados. Este é o nosso percurso: continuar a desenvolver esforços para atingir os melhores resultados neste âmbito.

## Como encara o papel do capital humano no sucesso da Visteon?

Liderar a Visteon em Portugal é, para mim, uma missão e, em simultâneo, um privilégio. Abraço este projeto com enorme paixão e respeito pelos valores que esta empresa representa para mim, para todos os meus colegas, bem como, para a comunidade e região que nos inserimos. Este tema é muito importante para uma organização desta dimensão. Assumimos uma enorme responsabilidade neste domínio. Temos consciência que há muitas famílias que dependem de nós e que contribuimos para que haja estabilidade nas suas vidas. Está no ADN desta empresa criar as melhores condições de trabalho em todas as nossas unidades, investindo constantemente na formação, no desenvolvimento e no bem-estar dos nossos colaboradores. Os perfis da nossa população são muito variados, o que requer uma grande atenção e articulação para que a motivação e o envolvimento com a cultura da empresa se mantenham acesas. Crescemos na Visteon enquanto profissionais, mas também a nível pessoal. Aqui partilhamos os nossos segredos, as alegrias e por vezes os nossos desaires. Aqui, ganhamos forças e inspiração para os próximos desafios. Essa força vem de TODOS: os que estão neste momento connosco, os que partiram para sempre e os que mudaram de rumo. Todos ajudaram a erguer a nossa fábrica tijolo a tijolo. Esta é a ocasião para agradecer publicamente o profissionalismo, o elevado grau de dedicação e a excelência dos nossos colaboradores. O nosso capital humano é sem dúvida uma das grandes armas da Visteon Portuguesa. É um orgulho pertencer a esta equipa.

# Os desafios do plástico



O mundo finalmente acordou para a questão ecológica. Os resultados das últimas eleições europeias são inequívocos – os partidos verdes europeus conquistaram poder e influência nos vários Estados-Membros da UE. Mas não é somente na Europa onde as preocupações com o meio ambiente se tornaram mais audíveis. Também na China, país de onde é originário a maior parte do lixo marinho de plástico (vide gráfico em baixo), está a melhorar os seus sistemas de gestão de resíduos e a sensibilizar a sua população para uma cidadania mais ecológica. Considerando o aquecimento global como a principal ameaça à vida na Terra, o plástico revela-se como um material de excelência para mitigar a situação atual. Examine-se o caso paradigmático da poluição automóvel – os plásticos permitem uma redução drástica das emissões de CO<sub>2</sub> (em média, um automóvel tem 15% de componentes plásticos, permitindo poupar 750 litros de combustível em 150 mil quilómetros). Outros exemplos existem: o ecodesign e a

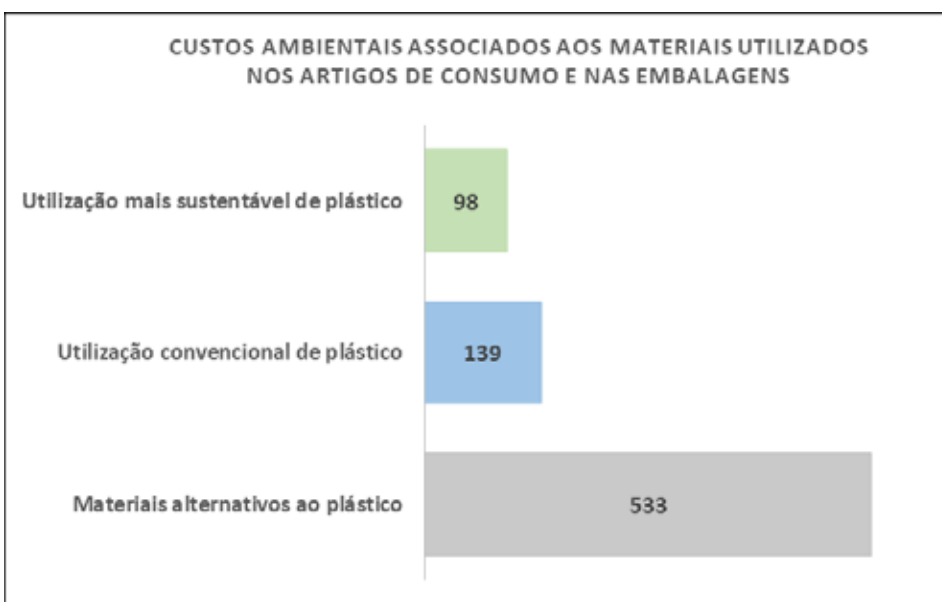
inovação nas embalagens de plástico permitem o consumo de alimentos com maior segurança, conforto e em melhores condições, contribuindo para redução do desperdício alimentar; ou, cerca de 60% dos produtos feitos com plásticos duram entre 5 a 50 anos, ou até mais, como acontece com certas aplicações para a construção (e.g. os isolamentos plásticos de uma moradia poupam 250 vezes mais energia do que aquela que se usou para fabricá-los).

Importa, contudo, entender que apesar dos inúmeros méritos ambientais do plástico, existe um problema com os resíduos de plástico deixados ao abandono no meio ambiente. A nível mundial, a própria indústria do plástico, que inclui uma grande diversidade de empresas de matérias-primas, transformadores e recicladores, tem-se desdobrado em iniciativas conjuntas com governos, ONGs e universidades para combater o problema. A APIP, representante do setor dos plásticos em Portugal, defende todas as iniciativas que promovam o uso racional dos recursos, a redução efetiva da poluição e o aumento da reciclagem de plásticos.

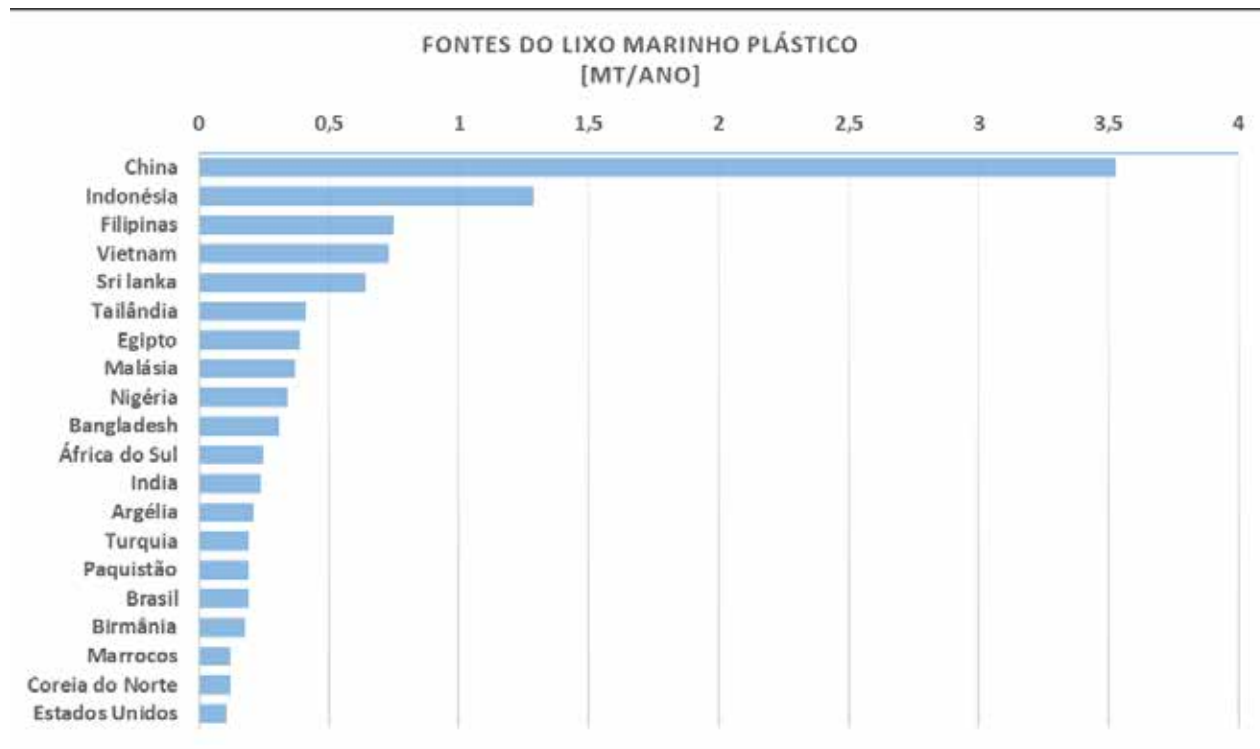
Contudo, a génese do problema dos resíduos de plástico é comportamental. O problema, em si, não é o facto de o material ser plástico, mas o facto de ser deixado ao abandono, i.e. o ciclo de vida do material não depende do material em si mas da utilização que lhe

é dada. De pouco serve o desenvolvimento de embalagens segundo os princípios do ecodesign se no final da cadeia o consumidor não adotar os comportamentos necessários para uma verdadeira circularidade do material. Neste sentido, o setor dos plásticos e a APIP têm vindo a promover várias iniciativas com o objetivo de sensibilizar a sociedade e os cidadãos para o uso, separação e deposição seletiva dos produtos.

A recente legislação comunitária e nacional tem revelado incompreensão do problema e tentações populistas de diabolizar um material que tipicamente é mais sustentável que as suas alternativas. No final o meio ambiente é o elemento mais prejudicado; considere-se o caso dos sacos de plásticos, em que os conhecidos estudos da Agência de Proteção



Fonte: Trucost Plastics and Sustainability: A Valuation of Environmental Benefits, Costs and Opportunities for Continuous Improvement, July 2016. Costs shown in US Billion dollars.



Fonte: Jambeck et al Research Report – “Marine Pollution: Plastic waste inputs from land into the ocean”, Feb 2015.

Ambiental da Dinamarca e do Governo do Quebecue no Canadá, demonstram factualmente que os sacos de plástico são os que têm uma pegada de carbono mais reduzida.

Nesta senda, a APIP defende a criação de um sistema de rotulagem que identifique a pegada de carbono de cada produto comercializado, de modo a que os consumidores possam escolher a opção mais sustentável. Os menos informados ficarão surpreendidos por verificar que afinal o plástico alcança melhores resultados que os restantes materiais.

As empresas do plástico têm trabalhado cada vez mais no desenvolvimento de tecnologia e produtos que obedecem a princípios de ecodesign e reciclabilidade, fazendo do plástico um material por excelência a ser usado no âmbito da transposição para uma economia circular. Mas sem um sistema eficiente de gestão de resíduos e sem a promoção de uma educação cívica para a sustentabilidade, o problema não será resolvido, nomeadamente nas geografias de onde é originária a maior parte do lixo marinho de plástico no mundo.

O plástico é um material incrivelmente versátil e sustentável que desempenha funções de extrema importância em várias áreas da nossa sociedade, desde a alimentação, a mobilidade, a saúde, a habitação, entre outros. O desafio passa por saber usar este material de forma responsável e não proibi-lo, sem base em estudos científicos, à custa do próprio meio ambiente.

David Pimenta | Secretário-Geral da APIP



# O Incrível Mundo dos Plásticos



Maria Elvira Callapez, especialista em História dos Plásticos e investigadora principal na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL)

O PLÁSTICO ENTROU NAS NOSSAS VIDAS COM MÚLTIPLAS UTILIZAÇÕES. HOJE, DISCUTE-SE A SUA SUBSTITUIÇÃO, MAS A VERDADE É QUE NENHUM OUTRO MATERIAL TEM A SUA CAPACIDADE DE MUTAÇÃO E DE SE ADAPTAR A VÁRIOS FINIS. POR DETRÁS DA SUA UTILIZAÇÃO ESTÁ SEMPRE O COMPORTAMENTO HUMANO, ESSE É O GRANDE DESAFIO DOS DIAS DE HOJE. MARIA ELVIRA CALLAPEZ, ESPECIALISTA EM HISTÓRIA DOS PLÁSTICOS E INVESTIGADORA PRINCIPAL NA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA (FCUL), DEFENDE QUE “O PLÁSTICO NUNCA VAI DEIXAR DE EXISTIR” E EXPLICA PORQUÊ.

## Quase todos os objetos do nosso quotidiano têm o plástico na sua constituição. Afinal, como surge o plástico nas nossas vidas?

O que é o plástico? A referência ao plástico remonta à Grécia antiga, os gregos referiam-se ao plástico como algo que podia ser moldado, eram as almas que tinham esta capacidade. Mas isso era um conceito. Antes da chegada do plástico, no início do século XX, muitos produtos eram feitos de materiais naturais, sob a técnica de compressão. Bastantes utensílios de uso quotidiano eram “fabricados” de materiais como chifres ou dentes de animais. Estes objetos tinham limitações na sua aplicação, além de caros e sempre em pequena quantidade. São as bolas de bilhar feitas de marfim que suscitam a um cidadão preocupado com a matança dos elefantes, lançar um desafio para tentar encontrar um material que fosse mais barato na sua produção e adaptável à realidade da época. Esta preocupação incentivou a procura de novos materiais com maior capacidade de amoldabilidade.

Foi Alexander Parkes que começou a modificar quimicamente a celulose e obteve nitrato de celulose, conseguiu um material que era facilmente moldável e correspondia ao que procurava, o nome comercial era Parkesine. Os objetos produzidos com esse material foram apresentados numa grande exposição em Londres, a Great International Exhibition, decorria o ano de 1862, em plena época vitoriana. Este material tinha características que não serviam para

algumas aplicações e era inflamável. São já materiais semi-sintéticos. Porque é que os produtos naturais foram sendo substituídos? A primeira razão, eram materiais caros, não poderiam existir numa produção a grande escala e eram raros pelo seu custo. Por isso, tinham limitações na sua utilização.

Surge então a grande revolução: a Baquelite, nasce em 1907, pela mão de Leo Hendrick Baekeland. Uma resina sintética, moldável, infusível, duradoura, quimicamente estável. A baquelite é um plástico, um produto sintetizado pelo homem e começa a ser produzido em grande escala em 1910, com aplicações em diversos ramos: automóvel, rádio, telecomunicações. Foi assim que o plástico foi tomando conta do mundo. E é um material de excepcional maleabilidade e multifacetado que nunca vai deixar de existir,

## Comentando sobre a frase: “O plástico nunca vai acabar.” Que comportamentos podemos adotar para tornar o seu uso mais sustentável?

Os plásticos vêm substituir os produtos tradicionais como a madeira, vidro, o ferro com uma vantagem; a durabilidade, a multifuncionalidade. Na verdade, não há fim para estes materiais, porque têm muitas potencialidades em campos sempre abertos, úteis em diversas áreas. Os plásticos têm a capacidade de se reinventar, nunca vão acabar, isso é uma ideia completamente irrealista. Até porque a sua produção está a aumentar. É um material único, com características que se adaptam a diversas formas, tamanhos e condições externas: versáteis, baratos, leve, bom isolador.

## Aqui a questão que se coloca é: Como podemos tratar os plásticos?

Quando falamos dos plásticos nunca se vê os seus benefícios. Porque, neste momento, este material é visto socialmente como um poluidor, mas esquecemos que por detrás desta ação está o homem, o seu comportamento anti social. Se invadem os oceanos ou os aterros é como consequência da conduta do ser humano. Por isso deveremos apostar em campanhas de informação, em divulgação apostando na reciclagem, fiscalização efetiva pelas entidades competentes e punindo os infratores. Pode existir uma ação concertada entre associações, a sociedade civil, indústrias representativas dos plásticos, entidades governamentais e todos em conjunto criarem uma realidade como a que existe nos Estados Unidos: há os chamados, embaixadores de polímeros, que fazem campanhas muito pedagógicas junto de vários setores da população, com a intenção de mostrar o que é o plástico, como se deve utilizar, reciclar, as suas aplicações e ameaças. Esta é apenas uma forma de atuação, mas haverá muitas mais. As campanhas de ir à praia, apanhar plásticos que são inseridos noutros sacos do mesmo material parece um paradoxo. A grande questão que aqui se coloca, é evitar os alarmismos e adotar comportamentos responsáveis de forma a que os homens deixem de ser os grandes causadores da poluição ambiental e consequentemente da destruição do planeta

## “Plasticidade - Uma História dos plásticos em Portugal”, em exposição até dezembro de 2020.

No Museu de Leiria, está patente uma curiosa exposição subordinada ao tema “Plasticidade - Uma História dos Plásticos em Portugal”, esta iniciativa visa dar conhecer a importância do plástico, na sua vertente de empregabilidade e desenvolvimento industrial, mas também a componente ambiental e científica. Esta será explorada com um programa de palestras e encontros e um grande leque de acontecimentos onde serão analisadas as áreas científica, ambiental, económica e artística.

Na montagem da exposição procurou-se dar uma imagem do decorrer do tempo do uso do plástico e como marca o dia-a-dia de todos nós: brinquedos, cestos, utensílios de cozinha, sandálias e até um telefone.

O evento procura recordar-nos o quão importante é no quotidiano o uso do plástico e a presença deste em outros componentes. Estão expostos muitos documentos, fotografias e relatos orais dos trabalhadores do sector do plástico.

Procura-se dar também bastante relevância a uma nova utilização do plástico tornando-o mais reutilizável e fazendo dele um material que pode perfeitamente integrar um ciclo de economia circular. Tendo uma forma muito mais sustentável e ecológica.

Município e Museu de Leiria de imediato se associaram ao projeto “O Triunfo da Baquelite: Contributos para uma História dos Plásticos em Portugal”, desenvolvido pelo Centro Interuniversitário de História das Ciências e Tecnologia da Faculdade de Ciência da Universidade de Lisboa.

“Plasticidade - Uma História dos Plásticos em Portugal” estará patente até Dezembro de 2020, todos os dias, das 9:30 às 17:30.



# “A Era dos Plásticos”

Se olharmos à nossa volta, será difícil mencionar quais os objetos que não têm plásticos na sua constituição. Fazendo esse exercício, percebemos que este material entrou na nossa vida para ficar.

O plástico transformou a nossa vida, o nosso quotidiano, o mundo. Desde a sua invenção conseguiu estar presente em muitos dos nossos objetos de utilização diária. Pode ser encontrado em locais fora da nossa perceção, mas revolucionou o mundo moderno, em setores como: aviação, a indústria automóvel ou em equipamento eletrónico, entre outros, utiliza-se este recurso para melhorar o desenvolvimento dos produtos.

Quando se fala em plástico é difícil não pensar, em um primeiro momento, num copo descartável produzido a partir deste material. Esta associação imediata é compreensível. Afinal, o setor de embalagens é responsável por um valor

considerável do total das resinas transformadas. Mas o plástico não se esgota nesta aplicação, vai muito para além do simples copo ou garrafa.

Embora seja um produto popular, o plástico não pode ter sua imagem vinculada a materiais de pouco valor. Pelo contrário, o plástico representa um material moderno, capaz de servir em múltiplas funções e destacar-se como um produto de valor acrescentado. Setores como os de utilidades domésticas, construção civil, brinquedos, calçados, além daqueles que empregam tecnologias mais sofisticadas: como os de saúde, aviação e área automóvel.

## Plásticos versus tecnologia

A indústria informática e tecnológica é um dos setores em que se utiliza mais material em plástico. A necessidade de adaptação constante, os avanços dos equipamentos

desenvolvidos, obriga a que os fabricantes estejam atentos e empenhados em produzir material adequado, tendo em atenção a importância de este ser sustentável e biodegradável. Sendo assim, existe no universo empresarial uma unanimidade: a aplicação do plástico é cada vez mais utilizada no desempenho final dos seus produtos, mas também, existe na indústria do setor a procura de soluções para tornar o plástico reutilizável. O que isto quer dizer?

Um material que no seu fim de vida é reaproveitado e transformado para “vestir” uma nova forma. Esta reutilização aumenta a capacidade da economia circular, evitando o desperdício de material, esta é a opção que através de mecanismos próprios pode ser reutilizado com outra finalidade. Este é o grande desafio à indústria, aos investigadores, às unidades de ensino, mas também à sociedade civil.



**CODOGNOTTO**

Global Logistics Operator with 1000 Professionals and 50 offices located in more than 20 countries

**+ 70 ANOS DE EXPERIÊNCIA, INOVAÇÃO E PROGRESSO.**

**OS NOSSOS VALORES, OS NOSSOS CLIENTES, A NOSSA FORÇA.**

- 1.500 REBOQUES
- 600 TRATORES EURO VI (DIESEL E LNG)
- 1.000 CONTENTORES INTERMODAL C45HCPW
- 150.000 M2 DE ARMAZÉM
- LIDER NO TRANSPORTE IBERIA/ ITALIA / IBERIA
- LIDER NO TRANSPORTE MULTI-MODAL NA EUROPA

**CONTACTOS**  
Codognotto Portugal Lda  
Via Edgar Cardoso 23, Edifício Tower Plaza, 12º – Salas E+F, 4400-676 Vila Nova de Gaia, Portugal  
Email: portugal@codognotto.com • Tel. +351 227667354 • PT514300760  
www.codognotto.com



**PLASTIDOM**  
Plásticos Industriais e Domésticos, S.A.  
www.plastidom.pt

**60 ANOS**

Há 60 anos que a **Plastidom** faz parte da vida de milhares de cidadãos, em Portugal e no estrangeiro, através das superiores **Qualidade e Utilidade** dos produtos **DOMPLEX**.  
Estamos todos de **Parabéns.**



# Grupo Moldetipo: Inovação em tecnologia de ponta

A PLÁCIDO ROQUE É UMA EMPRESA QUE INCORPORA O GRUPO COM SERVIÇOS TRANSVERSAIS A VÁRIOS SETORES DE ATIVIDADE DESDE: CONCEÇÃO E FABRICO DE MOLDES, E APOSTANDO EM INTERVENÇÕES NA ÁREA DO DESIGN E ENGENHARIA DE PRODUTO, FABRICO DO MOLDE, TESTES, PEQUENAS PRODUÇÕES E ASSISTÊNCIA TÉCNICA. RUI SILVA, DIRETOR GERAL DO GRUPO MOLDETIPO, APRESENTA TODA A POTENCIALIDADE DO GRUPO E OS PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO.



Rui Silva, Diretor Geral do Moldetipo Group

## Como poderemos apresentar Grupo Moldetipo aos nossos leitores: objetivos e valências da empresa?

O grupo tem como missão responder de forma ativa e dinâmica às expectativas do mercado, satisfazendo permanentemente as suas necessidades, através de soluções de engenharia de elevado conteúdo tecnológico que, quando integradas na cadeia de valor do setor, permitem otimizar e fazer evoluir as funcionalidades e características dos produtos e dos respetivos processos de fabrico. Pelo aproveitamento de sinergias, pelo funcionamento cooperativo entre as empresas, universidades e politécnicos, pela organização em rede assente na proximidade e na exploração dessas vantagens, a Moldetipo Group consegue assim mitigar riscos, custos e falta de dimensão e, cumulativamente, congrega uma oferta à qual se associam ganhos de maior valor acrescentado para o produto final e para o cliente.

## A empresa tem uma unidade de produção em Portugal. Quais os serviços disponíveis no mercado nacional e a que setores de atividade são transversais?

Presentemente a Plácido Roque está incorporada no Grupo Moldetipo, composta por mais de 80 colaboradores. Apresentam uma solução completa aos clientes, controlando os elos cruciais da cadeia de valor do setor da conceção e fabrico de moldes e apostando em intervenções que vão desde o design e engenharia de produto, fabrico do molde, testes, pequenas produções e assistência técnica.

## O que distingue o Grupo Moldetipo das suas concorrentes nesta área de negócio?

O fator principal que nos diferencia do resto dos nossos concorrentes, é a oferta de soluções para fabricação de moldes pelo processo de injeção por moldação assistida por água. Somos os

líderes nacionais na conceção e engenharia de moldes pelo uso da tecnologia de injeção assistida por água (sistema auxiliar à injeção por moldação), onde temos vindo a investir na exploração e inovação desta tecnologia. O processo desta tecnologia consiste na injeção de água a pressões elevadas, onde ocorre após o fecho do molde e injeção de polímero até ao preenchimento total da cavidade. A injeção de água a pressões elevadas vai forçar o polímero, do núcleo da peça, a ser expulso, esta expulsão de material é possível não só graças às elevadas pressões da água, mas também, ao estado viscoso do polímero, facilitando o seu escoamento. Como resultado é possível produzir peças poliméricas de secções ocas de um modo rápido e sustentável.

## O Grupo Moldetipo está presente internacionalmente no México; um escritório (técnico e comercial) na China e, graças a uma joint-venture na Índia desde 2016, uma nova empresa: a wimtipo (www.wimtipo.in). Também com parcerias nos Estados Unidos e na Alemanha. Qual será a estratégica para futuro? Vão alargar o espaço de atuação comercial e geográfico?

De momento não estamos com intenções de alargar o nosso espaço, mas queremos consolidar a nossa presença internacional nos países correntes. A nossa estratégia será investir mais na investigação e desenvolvimento de novos produtos para criar um portfolio mais diferenciador e competitivo.

## Podemos falar um pouco da amplitude dos vossos produtos e serviços?

A nossa atividade foca-se essencialmente no projeto, engenharia, fabricação e ensaios de moldes, e também na manutenção, alteração

## Em que consiste o projeto IDT H2O Multipath

O projeto IDT Multi-path.H2O (nº Projeto: 17684) tem como objetivo o uso da tecnologia de injeção direta de água, universalizar as secções das peças plásticas, de tipologia tubular, com ramificações extensas e de secções complexas e com uniformidade da espessura. Assim, o alvo deste projeto é conceber um processo e sistema auxiliando a injeção direta de água que possibilita a criação de secções vazadas de vários canais bifurcados num só ciclo de injeção, eliminando processos subsequentes que atualmente são necessários. Este processo irá beneficiar o setor automóvel, pois este tende a necessitar peças de tipologia tubular, geometricamente complexa e com várias ramificações. Como consequência este método visa contribuir para uma fabricação eco sustentável e uma produção menos demorada para peças desta tipologia, para uma produção em grande escala. A execução deste projeto está a ser elaborada em equipas especializadas compostas por várias áreas: empresas, universidades e politécnicos, e cofinanciado pelos incentivos Portugal 2020.

e retificação dos mesmos. Temos capacidade de produzir moldes até 18 toneladas e de várias tipologias, como injeção 2K e 3K, injeção assistida por gás, mas a tipologia mais diferenciadora que oferecemos soluções, será moldes para injeção assistida por água.

## Qual a real importância para a empresa do seu capital humano, mas também, a aposta na formação, inovação e desenvolvimento?

O Grupo Moldetipo tem vindo a investir na formação, inovação, investigação e desenvolvimento, com o objetivo assegurar a sustentabilidade da empresa e de subir na cadeia da exigência, facilitar a abordagem ao mercado e impulsionar novas áreas de desenvolvimento tecnológico e implementar métodos de produção inovadores através da exploração de novas técnicas de engenharia, principalmente a tecnologia da injeção assistida por água. Graças a estes esforços, fomos premiados como melhores fabricantes de moldes em Dusseldorf (Alemanha) no evento "16th Automotive award parts & components 2015", pelo uso da tecnologia da injeção assistida por água para a produção de pedais para automóveis (BMW).

## O que poderemos esperar num futuro próximo do Grupo Moldetipo?

Atualmente estamos com vários projetos de investigação e desenvolvimento a decorrer, na qual esperamos ter resultados positivos que nos permitem criar novas oportunidades de negócio e novas soluções para oferecer aos nossos clientes. Este nosso desenvolvimento de novas soluções terá um foco para a indústria automóvel, setor com tendência a necessitar cada vez mais de componentes leves para redução de emissões, e também, redução de processos para produções mais rápidas. Com os nossos projetos correntes, estamos a tentar encontrar soluções para mitigar estes desafios, explorando tecnologias como a injeção assistida por água e heat & cool.

## Plácido Roque empresa do Grupo Moldetipo

A empresa Plácido Roque - Indústria de Moldes e Máquinas, Lda foi constituída em 1986, na qual apresentava uma pequena equipa com vasto conhecimento e experiência no setor dos moldes, principalmente na área da moldação por injeção de materiais plásticos. Apesar de no início fabricar moldes de menor exigência, ao longo do tempo foi evoluindo para a produção de moldes de elevada complexidade e incorporadores de tecnologias avançadas. A empresa está localizada no cluster da Marinha Grande e desenvolve a sua atividade essencialmente no projeto, engenharia, fabricação e ensaios de moldes, e também na manutenção, alteração e retificação de moldes. Ao longo dos anos tem vindo a conseguir uma evolução considerável do volume de negócios e rentabilidade. Paralelamente a esta evolução, a Plácido Roque começou a apostar na área do I&D, como forma de constituição de competências e de criação de novos conhecimentos científicos, tecnológicos e operacionais, em áreas de vanguarda e fortemente inovadoras. Assume assim, um novo posicionamento e especialização no fabrico de moldes técnicos avançados para novos processos de injeção, com elevada incorporação de tecnologia. Presentemente a Plácido Roque está incorporada no Grupo Moldetipo, composta por mais de 80 colaboradores.

### Contatos:

Rua da Norça Pero Neto,  
P.O. Box 167, 2430-902  
Marinha Grande, Portugal  
Telefone: +351) 244 572 170  
Email: moldetipo@moldetipo.pt  
Site: https://www.moldetipo.pt/



# **PIEP: Um centro de conhecimento e inovação** **Uma entidade de referência de inovação** **em polímeros e compósitos**

A VALORIZAÇÃO DE UM MATERIAL PLÁSTICO NO SEU FIM DE VIDA ATRAVÉS DA SUA REUTILIZAÇÃO COMO RECURSO PARA A PRODUÇÃO DE NOVOS PRODUTOS É UMA DAS BASES DA ECONOMIA CIRCULAR. OS PLÁSTICOS PELAS SUAS CARACTERÍSTICAS ÚNICAS E QUANDO APLICADOS OS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA CIRCULAR SERÃO FUNDAMENTAIS PARA A REDUÇÃO DA PEGADA DE CARBONO E CONSEQUENTEMENTE DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS



Bruno Pereira da Silva – Diretor do projeto Tech Transfer – Plastics for Future

O sector dos plásticos em Portugal tem apresentado um importante dinamismo e crescimento, contando hoje com aproximadamente 1.000 empresas que empregam mais de 23.000 pessoas e que geram 5 mil milhões de euros de volume de negócios, onde 3 mil milhões de euros são exportações. Atendendo à balança comercial, o sector dos plásticos apresenta-se hoje como um sector extremamente importante para a economia do país, tendo representado em 2018 aproximadamente 2,4% do PIB Nacional. Atualmente, face aos desafios globais do planeta terra, a Europa e Portugal iniciaram o processo de transição de uma sociedade linear para uma sociedade circular e eficiente em termos de recursos, o que faz com que os plásticos, atendendo às suas propriedades e características únicas, possam dar um grande contributo para esta transformação social. Mas para isso acontecer é extremamente importante que a sociedade tenha conhecimento dos benefícios dos plásticos e de que forma a sua utilização responsável pode ajudar a esta transformação do mundo em que vivemos.



## Projetos de Inovação e Desenvolvimento

Bruno Pereira da Silva, Diretor do projeto Tech Transfer – Plastics for Future promovido pelo PIEP, refere quais os objetivos desta iniciativa: “o projeto Tech Transfer foi criado de modo a alavancar a dinamização da transferência de conhecimento científico e tecnológico na área dos polímeros e compósitos para a indústria e para a sociedade.”

O Projeto tem permitido, através da realização de várias iniciativas de comunicação, informar as pessoas que os materiais plásticos graças à sua versatilidade e alta eficiência de recursos, estão presentes em sector chave como os transportes, a embalagem, a construção civil, a energia renovável, o espaço, o desporto, a saúde e os dispositivos médicos, entre outros, permitindo desenvolver soluções e produtos que poderiam não existir se não fossem os materiais plásticos. Para dar dois exemplos gostaria de referir que hoje, através da aplicação de plásticos na produção embalagens para alimentos, permite-nos prolongar o tempo de vida útil por exemplo da carne, peixe, dos legumes, ajudando-nos desse modo a evitar o desperdício de alimentos.

Também a utilização de materiais plásticos no sector automóvel faz com que seja possível diminuir seu peso, o que contribui diretamente para a redução do consumo de combustíveis e diminuir as emissões de CO2. Na verdade, a utilização de plásticos veio democratizar o acesso a bens, dado que hoje é possível quase toda a sociedade ter acesso por exemplo a um carro e esse facto deve-se a ele ser maioritariamente composto por materiais plásticos o que faz com que o seu custo seja menor.

O projeto tem sido igualmente importante para dar a conhecer à indústria e à sociedade o Ecossistema de Inovação existente na Universidade do Minho na área dos polímeros e compósitos. Onde temos uma abordagem integrada única de educação, investigação científica, investigação aplicada e de inovação para o sector dos plásticos.

A Universidade do Minho através do Departamento de Engenharia de Polímeros, é a única Universidade que oferece formação académica em Portugal em Ciência e Engenharia de Polímeros, formando todos os anos Mestres e Doutores para a indústria. A Universidade do Minho através do IPC – Instituto de Polímeros e Compósitos, desenvolve Investigação Científica de excelência.

Ao passo que o PIEP é responsável pela investigação aplicada e inovação e assegura transferência de tecnologias para a indústria, onde tem como parceiro estratégico a APIP, Associação Portuguesa da Indústria de Plásticos.

### A importância da economia circular, a reciclagem e a reutilização de materiais

*Para alcançar as metas da economia circular nos plásticos, é necessário existir melhorias ao nível do design de materiais e produtos, materiais primas recicladas de alta qualidade, uma recolha seletiva mais alargada e uma necessidade de ter uma maior quantidade de matérias primas recicladas disponíveis. Assim teremos de ter uma abordagem integrada que permita aumentar a circularidade, quer seja, pelo desenvolvimento de materiais com propriedades que permitam a sua reciclagem; desenhar produtos que incentive a sua reutilização e reparação; desenvolver soluções que promovam a vida útil dos produtos em plástico; desenvolver tecnologias de reciclagem que permitam; aumentar o tratamento e recuperação de resíduo plásticos; Incorporar matérias primas alternativas na produção de plásticos (matérias primas que incorporam resíduos ou subprodutos de outros sectores e processos).*



Nuno Guimarães – Presidente do Conselho de Administração do PIEP

### PIEP: a sua história e missão

Nuno Guimarães, Presidente do Conselho de Administração do PIEP, apresenta os objetivos e missão deste polo que une a investigação, conhecimento e o coloca ao serviço de todos, onde destaca que, o PIEP, Polo de Inovação em Engenharia de Polímeros da Universidade do Minho, apresenta-se como sendo o único Centro de Interface tecnológico Português dedicado ao Sector dos Plásticos, que desenvolve atividades de investigação aplicada, inovação e transferência de tecnologia em parceria com as empresas.

O PIEP foi criado em 2001, através de uma iniciativa da indústria, que sentiu a necessidade de ter do lado da Universidade do Minho uma interface que fosse capaz de os suportar ao nível técnico e científico de modo a responder aos desafios de inovação do sector. Este desafio foi aceite pela Universidade do Minho e teve ainda como parceiro estratégico o Governo de Portugal. Hoje o PIEP apresenta-se constituído por 50 Associados, desde empresas, associações sectoriais, o IAPMEI e a Universidade do Minho.

Nestes 18 anos de existência foi realizado um investimento em infraestruturas de mais de 8 Milhões de euros, permitindo que hoje esteja capacitado com laboratórios e com capital humano altamente qualificadas, permitindo desse modo responder aquelas que são as necessidades das empresas do sector dos plásticos e dos seus sectores conexos, como são o automóvel, a embalagem, a saúde e dispositivos médicos, a aeronáutica e o espaço, entre outros. Nos últimos 10 anos realizou mais de 300 projetos de investigação, desenvolvimento e inovação em parceria com a indústria e suporta no seu dia a dia mais de 500 empresas. Igualmente, assume-se como um parceiro de inova-

ção da indústria, uma vez que: possui um conjunto de laboratórios de excelência, recursos humanos altamente qualificados, competências em áreas chave como o desenvolvimento de materiais, a engenharia de produtos e processos, os testes e ensaios, as tecnologias de processamento de polímeros e compósitos e recentemente na sua nova área de economia circular e sustentabilidade, mas também possui ainda uma ligação científica à Universidade do Minho e a outras Universidades e Centros nacionais e internacionais e um forte e excelente relacionamento com a indústria.

Atendendo à transição de uma economia linear para uma economia circular, este Polo tem vindo ao longo dos anos a desenvolver vários projetos de colaboração com a indústria na valorização de resíduos plásticos em novos produtos para vários sectores de aplicação. Um dos projetos de maior destaque, é projeto Eco Sustainable Rail, no qual se encontram a ser valorizados plásticos mistos no desenvolvimento de travessas de caminhos de ferro eco sustentáveis. O projeto é liderado pela Extruplás, tem a participação do PIEP e do CVR e conta com o suporte técnico das Infraestruturas de Portugal. As travessas de caminhos de ferro em plástico que se encontram a ser desenvolvidas, vêm responder à necessidade de se substituir as travessas de caminhos de ferro em madeira, dado que as mesmas são sujeitas a um tratamento com biocida, o creosoto, que será proibido pela Comissão Europeia dado os problemas ambientais que este provoca.

Dentro do tema da sustentabilidade e da utilização de matérias primas alternativas, o PIEP tem estado a desenvolver vários projetos, Bruno Pereira da Silva destaca o projeto Valornature, no qual estamos a valorizar recursos e resíduos naturais da floresta da agricultura e do mar, destacando-se a valorização da lenhina na produção de fibra de carbono, esta que é uma matéria prima extremamente importante para sectores como o automóvel e a aeronáutica. A lenhina existe em grande abundância enquanto subproduto da produção de pasta de celulose, estando hoje a ser valorizada energeticamente, aquilo que estamos a desenvolver no PIEP com a colaboração do IPC é a sua valorização num material de elevada performance e de elevado valor acrescentado.

O diretor do projeto ressalva ainda que ao nível da economia circular e sustentabilidade, a cadeia de valor dos plásticos em Portugal e a nível Global vai sofrer uma profunda alteração. Se até à data existiam os produtores de matérias primas, as empresas de transformação e algumas empresas de reciclagem. No dia de hoje e no futuro a cadeia de valor terá de ser composta, pela indústria química, pelos produtores de matérias primas, pelas empresas de transformação, pelos brand owners, pelas empresas de distribuição, até mesmo pelas entidades de gestão e tratamento de resíduos, que são as empresas que passarão a ter os plásticos que deixam de ser um resíduo e passarão a ser um recurso. E terá uma área de reciclagem, que para além da reciclagem mecânica terá um reciclagem química e termoquímica, fundamental para a produção de novos polímeros de base reciclados.

O sector dos plásticos em Portugal, tendo como base o conhecimento científico e tecnológico existente, a capacidade e vontade das empresas da nova cadeia de valor do sector e o envolvimento responsável da sociedade civil, será capaz de alavancar a transição para uma economia circular em Portugal com claros benefícios estruturantes para a sociedade do presente e do futuro.

# Instituto de Polímeros e Compósitos: Unidade de investigação única no país



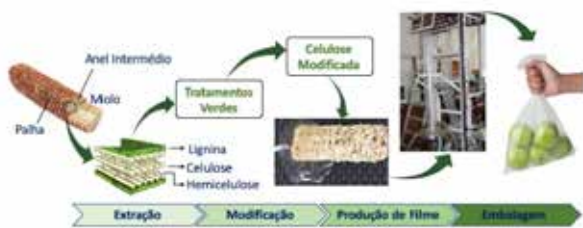
UMA UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO DE REFERÊNCIA EM PORTUGAL NA ÁREA DOS POLÍMEROS E COMPÓSITOS, TEM UMA MISSÃO ÚNICA NO ÂMBITO DA INDÚSTRIA DOS PLÁSTICOS E NA SOCIEDADE. JÚLIO CÉSAR VIANA, DIRETOR DO INSTITUTO DE POLÍMEROS E COMPÓSITOS (IPC) DA EEUM, NUMA ENTREVISTA, ESCLARECE A AMPLITUDE DO INSTITUTO NESTE SETOR DE ATIVIDADE



Júlio César Viana, Diretor do Instituto de Polímeros e Compósitos (IPC) da EEUM

## Como podemos apresentar o IPC aos nossos leitores?

O Instituto de Polímeros Compósitos, IPC, tem como missão contribuir para o avanço do conhecimento na área dos Polímeros e Compósitos, e nessa extensão dar suporte à indústria nacional, em particular, mas também à sociedade, em geral. O Departamento de Engenharia de Polímeros, DEP, foi criado em 1978, com esse intuito de dar um contributo para a indústria nacional do setor dos polímeros. E o IPC, como Unidade de Investigação com origem no DEP, acaba por ter essa competência de produzir novo conhecimento nesta área, e também, no âmbito da sociedade civil promover os plásticos como elementos essenciais na nossa vida diária. Através do PIEP, Polo de Inovação em Engenharia de Polímeros, criado em 2001, a transferência de conhecimento para o tecido industrial é uma realidade. Os três objetivos do IPC são: a geração de novo conhecimento técnico-científico, o apoio



## Projeto Biopolímeros a partir de Resíduos Agrícolas

Este projeto visou o desenvolvimento de biopolímeros a partir do caroço do milho, resíduo da agricultura. Este foi moído, tratado com solventes verdes para extrair apenas a celulose, a qual foi posteriormente modificada para obter um biopolímero para produção de filme para embalagem.

De acordo com o responsável do projeto na UMinho, Prof. Ana Vera Machado "este projeto contribui para não só para a produção de um biopolímero utilizando recursos naturais e métodos verdes, mas também para a valorização de um resíduo abundante em Portugal".

à indústria nacional do setor, e a promoção da importância dos plásticos na sociedade.

## Ao nível de apoio à indústria, salientamos a oferta profissionais altamente qualificados, mas também, de soluções de inovação para o setor?

A nossa contribuição para a indústria está relacionada com a formação avançada de recursos humanos, ao nível de mestrado e doutoramento, que posteriormente irão preencher quadros profissionais nesta área de negócio em Portugal e na Europa. Mas também, com o estabelecimento de uma parceria estratégica com uma prestação e disponibilização de conhecimento especializado. Existem duas vertentes: uma relação direta com o tecido industrial para percebermos os problemas e tentar encontrar as melhores soluções; mas por outro lado, antecipar tecnologias potenciais, pelo nosso acompanhamento dos avanços científicos internacionais, que poderão ser importantes para o setor, de forma a adquirir know how para disseminá-lo pela indústria.

## Atualmente, quais são os projetos em desenvolvimento?

Neste momento, há cerca de 25 projetos em curso. 80% deles são projetos com a indústria, ou seja, que são liderados pelas empresas e em que o instituto participa, a maioria apoiados por programas de financiamento nacionais e internacionais. Nestes projetos, dividimos a investigação em duas áreas: a investigação aplicada, que funciona com um push tecnológico do conhecimento e dá resposta mais direta à indústria; e a investigação fundamental, em áreas emergentes, onde existe atualmente pouco conhecimento, mas trabalhamos nesses projetos de forma a ganhar competências para uma posterior aplicação (knowledge pull). Muitas empresas apresentam-nos os desafios, ou seja, um problema ou necessidade com que se debatem, e nós investigamos e encontramos uma solução tecnológica mais adequada. Investigamos novos materiais e processos que, mais tarde, terão uso em produtos inovadores.

## Em relação à indústria tendo em conta esta "guerra contra os plásticos", pela experiência do IPC, como se está a adaptar o tecido empresarial a este cenário?

Depende muito das áreas de aplicação, porque a indústria dos plásticos é transversal a múltiplos setores. E cada vez mais aparecem polímeros novos que não correspondem às aplicações habituais, ao que chamamos os mercados tradicionais, como por exemplo, as embalagens, o setor automóvel; mas começam a surgir polímeros no âmbito da eletrónica, no espaço. É essencial estar atento a essa mudança de paradigma, porque podem ser as próximas aplicações, e investigar polímeros para aplicações avançadas, para ambientes mais agressivos (p.e., temperaturas elevadas, radiações, etc). Em todos os casos e atualmente, o uso de materiais poliméricos é mais pensado, incluindo os polímeros mais "verdes" (p.e., de fontes renováveis, com degradação controlada) e a valorização de sub-produtos e resíduos; o eco-design norteia o desenvolvimento de novos produtos inovadores; a eficiência energética dos processos de fabrico é obrigatória, assim como processos mais "verdes"; e a pegada ecológica das aplicações é analisada numa perspectiva holística ao longo todo o ciclo de vida.

A indústria dos plásticos tornou-se pioneira na adoção de estratégias da economia circular, tendo vindo a adaptar-se e a implementar este novo modelo económico mais sustentável. A circularidade é hoje vista como um desafio, mas também como fonte de oportunidades.

## Quais as atividades principais do IPC?

O IPC tem três áreas temáticas: a sustentabilidade, de forma a tentar encontrar soluções para o uso de materiais poliméricos, desde a reciclagem, o aumento da durabilidade dos produtos, a sua maior (re)utilização, o desenvolvimento de polímeros (bio)degradáveis; os polímeros smarter, stronger and smaller (mais inteligentes, mais fortes e mais pequenos), destinado aos nanomateriais funcionais e com melhor desempenho, aos materiais mais "inteligentes" que respondem a estímulos, e com propriedades melhoradas para uso em aplicações mais avançadas; e a que chamamos de processos de manufatura com maior valor acrescentado, como investigar processos de manufatura que criem mais valor para as empresas e para a sociedade, com novas formas de trabalhar os polímeros, a manufatura digital, a impressão 3D, a eficiência energética, entre outros. O IPC tem cerca de 35 investigadores doutorados, e um total de 76 investigadores que desenvolvem atividades de investigação, desde a síntese, composição e a capacidade de desenvolver novos polímeros, até à sua caracterização e aplicação em produtos inovadores, passando necessariamente pelos seus processos de fabrico mais eficientes. Uma das áreas de futuro é também a transformação digital. O IPC é membro ao Laboratório Colaborativo em Transformação Digital, DTx, que foi criado recentemente e é liderado pela Universidade do Minho.

## Mas porque os polímeros se enquadram nesta questão de transformação digital?

A transformação digital é uma tendência da indústria, em geral, e a indústria dos plásticos tem vindo também a acompanhar esta evolução. Do ponto de vista da investigação importa desenvolver novo conhecimento na virtualização e digitalização de processos de fabrico e de uso de produtos poliméricos; na inclusão e adoção de novas tecnologias digitais (p.e., fabrico digital, realidade aumentada e virtual); na monitorização extensiva dos processos de fabrico e produtos; na integração de ferramentas de inteligência artificial. Por exemplo, simular e monitorizar processos de fabrico de polímeros, permitindo a regulação automática das máquinas, tornando os processos mais robustos, com maior tolerância a fatores externos, mais económicos e sustentáveis; integrar tecnologias de fabrico tradicionais com novas tecnologias digitais; desenvolver componentes/dispositivos poliméricos sensorizados e conetados, generalizando redes de sensores tanto ao nível industrial, como em materiais/produtos que utilizamos no nosso quotidiano; os polímeros, sendo materiais de "fácil" fabrico e mais baratos, são facilitadores da Internet das coisas, IoT. Os produtos poliméricos passam a possuir "funções", são sensores sensíveis ao toque (não são precisos botões), mudam de cor pela passagem de uma corrente elétrica, geram energia pela aplicação de uma deformação, possuem antenas e comunicação embebida permitindo comunicação com outros produtos, integram microprocessadores possuindo capacidade de computação local. A imaginação ditará os produtos do futuro, e os materiais poliméricos continuarão certamente a desempenhar um papel central nesta evolução.



# Com os pés em terra, com os olhos no mar!

## Mútua dos Pescadores - Mútua de Seguros C.R.L.: Cooperativa de Seguros Portuguesa

A MÚTUA DOS PESCADORES NASCEU EM 1942 E APÓS DÉCADAS DE EXPERIÊNCIA E LIDERANÇA NOS SEGUROS PARA A PESCA, PROTEGENDO OS PROFISSIONAIS E AS SUAS EMBARCAÇÕES, EM 2000 ABRIU PORTAS A OUTRAS ATIVIDADES NÁUTICAS, TENDO SIDO AGRACIADA COM A MEDALHA DE HONRA DAS PESCAS, ATRIBUÍDA PELO MINISTRO DA TUTELA.



Jerónimo Teixeira, Presidente do Conselho de Administração da Mútua e Vice-presidente da Confecoop - Confederação Cooperativa Portuguesa, CCRL.

Do mar para a terra, passou também a disponibilizar seguros para o lar, empresas, voluntários, organizações do setor cooperativo e social, entidades públicas, entre outros.

Nasceu na pesca e foi aí que se especializou, acumulando saber e experiência na segurança das pessoas e embarcações, naquela que é uma das atividades profissionais de maior risco, assumindo a liderança deste mercado. Alargou a sua atividade a todas as atividades marítimas, tornando-se igualmente especialista nos seguros para a náutica de recreio e marítimo-turística, onde é líder de mercado. Disponibiliza ainda seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio e multiriscos, para particulares, empresas, associações e demais organizações do setor cooperativo e social, entidades públicas, entre outros.

Na qualidade de único segurador português sob a forma de cooperativa de utentes de seguros a responsabilidade que assume é de trabalhar com sentido de serviço às comunidades, em todos os setores onde intervém, com

melhores condições de qualidade e preço, com base na reciprocidade e na mutualização dos riscos. Paralelamente à atividade económica, a Mútua tem vindo a desenvolver e a apoiar inúmeras atividades e projetos de desenvolvimento social, económico e cultural dos seus membros, trabalhadores, dirigentes e das comunidades onde se encontra inserida, nomeadamente junto das comunidades ribeirinhas e piscatórias, com especial foco em projetos de formação profissional e de sensibilização para a prevenção do risco e de salvaguarda da vida humana no mar.

Este é o «código genético» da Mútua que tem ainda como objetivo crescer enquanto cooperativa, desafiando por um lado os cooperadores a uma participação mais ativa em 2019, e os clientes e beneficiários que ainda não são cooperadores a tornarem-se membros efetivos. Contribuindo desta forma para o reforço do setor cooperativo, que em Portugal, tem a singularidade de estar consagrado na Constituição da República Portuguesa como um dos pilares da organização económica.

### Pesca

É inquestionável para todos que a pesca é um setor que vive uma crise estrutural, cenário comprovado, ano após ano, pelas "Estatísticas da Pesca do INE". A 31 de dezembro de 2018, estavam inscritos 16 164 pescadores, menos 1478 que no ano anterior. Embarcações licenciadas, no mesmo período, eram 3 944, menos 75 que em 2017, e o défice da balança comercial de "produtos da pesca ou relacionados com esta atividade" totalizou -1 074,6 milhões de euros, o que representa um aumento do défice em 11,5 milhões de euros face ao ano anterior. Ao que acresce o facto desta ser uma das profissões de maior risco e com rendimentos incertos, não sendo apelativa para os mais jovens. A frota está envelhecida e os profissionais também.

Os armadores deparam-se com a falta de mão-de-obra e com constrangimentos vários (de que a limitação à pesca da sardinha é apenas o exemplo mais amplamente divulgado). A política de abate da frota seguida e as dificuldades económicas levaram também ao fim de diversas unidades cooperativas criadas após o 25 de abril, mas a década de oitenta viu nascer Organizações de Produtores de pesca de Norte a Sul, que congregam diversas embarcações de pesca adotando o modelo cooperativo de organização económica, vendo neste uma alternativa sustentável para a garantia de rendimentos e de manutenção dos pescadores e suas famílias, e de apoio técnico, administrativo, fiscal ou outro, ajudando a resolver problemas e a encontrar soluções.

A Mútua dos Pescadores, nas suas áreas de intervenção, continua a afirmar-se como o porto seguro para este setor. Está ao lado do setor, das suas organizações e instituições, partilhando das suas preocupações, e intervém nos mais diversos fóruns, cumprindo a sua responsabilidade para que o reconhecimento do papel dos profissionais da pesca na economia e na sociedade portuguesa se reflita na melhoria das condições de trabalho e de segurança, e na dignificação da profissão.

**SEGUROS**  
**MÚTUA**

MÚTUA DOS PESCADORES  
MÚTUA DE SEGUROS, CRL  
mutuapescadores.pt

*Não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida*

### Dia Nacional Do Mar 2019

A Mútua dos Pescadores está a organizar, em parceria com a Câmara Municipal de Sesimbra, um Encontro sobre as Pescas, no âmbito das comemorações do Dia Nacional do Mar, no dia 16 de novembro, no Cine-teatro João Mota, contando com a presença das diversas organizações e entidades ligadas ao setor, para em conjunto refletir sobre os principais problemas e desafios que o setor enfrenta.

Para mais informações:

MÚTUA DOS PESCADORES - MÚTUA DE SEGUROS, CRL

[www.mutuapescadores.pt](http://www.mutuapescadores.pt)

Sede | Av. Santos Dumont, Edifício Mútua, nº 57, 6º, 7º, 8º

1050-202 Lisboa

21 393 63 00

[geral@mutuapescadores.pt](mailto:geral@mutuapescadores.pt)



# Adega de Pegões: Mostra ao mundo a qualidade do vinho Português

COM 61 ANOS DE HISTÓRIA. TEM CONQUISTADO PRÉMIOS INTERNACIONAIS EM VÁRIOS PAÍSES DESDE A CHINA À RÚSSIA, É A CONSAGRAÇÃO DO VINHO DE PRODUÇÃO NACIONAL. SÓ EM 2019, O NÚMERO DE PRÉMIOS CONTABILIZADOS SÃO DE 160. ISTO TRADUZ, A QUALIDADE DO VINHO DA COOPERATIVA DE PEGÕES. EM ENTREVISTA, MÁRIO FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA COOPERATIVA DE PEGÕES, REFERE A IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO NESTA ÁREA DE NEGÓCIO.



Mário Figueiredo, Presidente da Direção da Cooperativa de Pegões

Chama-se Adega de Pegões e praticamente todos os vinhos regionais e DOC são premiados nacional e internacionalmente. Toda a produção, cerca de 16 milhões de garrafas/por ano, é totalmente comercializada.

## A importância do sistema cooperativo nesta área de negócio

"A cooperativa como adega é o polo de desenvolvimento da viticultura na região. Existiu uma situação mais complicada que foi ultrapassada e conseguimos inverter a situação. Neste momento, os viticultores estão a trabalhar com muita qualidade o que gera uma maior produção. Na realidade, houve uma alteração tanto na adega, como no campo. Como por exemplo: as castas, a forma de cultivo e implantação de regas. Estas novas formas de produção melhoraram a qualidade do produto. Quando eu cheguei à cooperativa, não existia um parafuso em inox, neste momento temos dezenas de cubas em inox e alterou-se o sistema de fabrico. Denota-se uma evolução, uma aposta na inovação, mas também, a importância do setor comercial. Conquistámos o mercado internacional com valores a rondar os 35%. Anualmente, temos uma produção de cerca de 16 milhões de garrafas. Na Península de Setúbal, relativamente à produção dos vinhos certificados, a Cooperativa de Pegões em cada três garrafas, uma é nossa. Somos a maior empresa com produtos certificados da região. Este crescimento enche-nos de orgulho. Estamos a conquistar novos mercados internacionais, recentemente vendemos para as Filipinas. Mas os maiores consumidores são a Inglaterra e o Canadá." Esclarece o presidente da Direção.



Moscatel Roxo Vinho Premiado

## Cooperativa de Pegões, a realidade atual

*Pegões é hoje uma adega moderna e competitiva reconhecida tanto a nível nacional como internacional, com mais de 1000 distinções e prémios nos mais renomados concursos mundiais de vinhos, nos últimos 10 anos, tendo sido distinguidos em 2017 a 5ª melhor empresa de vinhos em Portugal e a 27ª no mundo pela "associação mundial de jornalistas e escritores de vinho e licores". Possui uma área vinícola de 1117 hectares que produzem em média 11.000.000kg de uva, sendo 65% tinta e 35% branca. As castas tintas produzidas são o Castelão (Periquita), Touriga Nacional, Aragonês, Trincadeira, Cabernet Sauvignon, Syrah, etc. Nas variedades brancas a predominância revela-se no Fernão Pires 40%, Moscatel 25%, Tamarez, Arinto, Antão Vaz, Chardonnay, etc. Regista uma diversidade de marcas para a sua gama de produtos, que vai desde os vinhos de mesa passando pelos regionais, DOC, Garrafeira, Colheita Seleccionada, Moscatel, Aguardentes, Espumantes, etc. Vende a totalidade da sua produção engarrafada: 65% para o mercado nacional e 35% para o internacional.*

Os prémios são o culminar de um longo caminho e de muito trabalho de forma a melhorar e unificar um trabalho que é de todos. "A nível de prémios internacionais, O Moscatel Roxo consagrou-se como o melhor moscatel do mundo em 2016. Este ano, de 2019, tivemos 160 prémios atribuídos; desde a China, Alemanha, Rússia e França, sem dúvida que estes galardões dão muita visibilidade aos nossos produtos, não só do ponto de vista do consumidor, mas também, relativamente a parcerias que podem alcançar novos mercados. Em termos de empregabilidade, somos das maiores empresas da região, há uma grande interação com a comunidade local. Quanto aos nossos associados distribuímos informação técnica em relação aos cuidados a ter com a produção; que engloba plantação, meios técnicos disponíveis, forma de cultivo e rega, entre outros. A Cooperativa tem uma equipa de técnicos que acompanha, esclarece e ajuda os nossos produtores. Quando é a vindima, existe um assíduo acompanhamento por parte da nossa equipa aos produtores; ver o estado de maturação e outros pormenores técnicos.

Atualmente, esta região começa a despertar para novos e jovens viticultores atraídos por um negócio em crescimento e o enoturismo. Mas ainda são os da "velha guarda" que perfazem a maioria dos associados. Acredito numa mudança de paradigma, até porque a região está altamente mecanizada e torna-se mais acessível a implementação de jovens produtores, e também atrai a fixação de novas famílias. Esta onda de turismo tem trazido benefícios à viticultura, há um aumento significativo na venda de vinho nacional em Portugal. Temos tido mais visitas destinadas às provas de vinho. A par do aumento do turismo, existe um crescente interesse pela região e pelo que cá se produz. Esta é uma realidade inquestionável. Aqui, a visita faz-se desde do campo, para quem quiser, ao local onde as uvas são descarregadas até ao engarrafamento, toda a linha de produção pode ser visitada, e onde é explicado todo o processo." Conclui Mário Figueiredo. O futuro pretende-se continuar no caminho do sucesso; com um aumento de produção e igual valor de vendas. Sempre com o compromisso de melhorar o produto, desafiar novos mercados e um crescimento comercial.



# Faça crescer o seu negócio



O INSIGHT VIEW É UMA SOLUÇÃO AVANÇADA DA IBERINFORM COM INFORMAÇÃO EMPRESARIAL DE TODO O MUNDO, PARA AS ÁREAS FINANCEIRAS, DE RISCO, MARKETING, VENDAS, COMPRAS E LOGÍSTICA IDENTIFICAREM OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS E MINIMIZAREM OS SEUS RISCOS.

Os gestores e as equipas comerciais podem analisar dinamicamente carteiras de atuais e potenciais clientes, bem como listas de fornecedores e concorrentes.

As listas criadas por cada utilizador podem ser analisadas individualmente e de forma agregada.

Dados e indicadores obtidos:

- Score rating
- Antiguidade das empresas
- Dimensão
- Distribuição por distrito
- Setores de atividade
- Vendas médias
- Resultados médios
- Balanços
- Demonstrações de resultados.



As listas podem ser partilhadas com os restantes utilizadores da empresa.

## Prospecção de mercado

Para identificar potenciais clientes, selecionar os critérios de segmentação:

- Área geográfica
- Setor de atividade
- Dimensão
- Risco de incumprimento
- Forma jurídica
- Tipo de relação (clientes, potenciais, fornecedores, concorrentes).
- Entre outros.

E os campos de informação pretendidos:

- NIPC
- Nome
- Morada
- Telefone
- Volume de negócios
- Número de empregados
- Capital social
- Score
- Limite de crédito
- Entre outros

A base de dados pode ser descarregada de imediato e trabalhada para campanhas de marketing e contactos comerciais.

O ficheiro obtido pode também ser carregado e analisado no Insight View.

Para estar um passo à frente da concorrência e identificar setores e mercados potenciais:

- Entre em contacto com as novas empresas constituídas, que são disponibilizadas mensalmente.
- Estabeleça relações comerciais com empresas do TOP 500 geográfico ou setorial.
- Analise as listas inteligentes de Potenciais Clientes sugeridas pelo Insight View.

## Qualificação da carteira de clientes

Como acompanhar a situação global da sua carteira de clientes?

- Carregue uma lista dos atuais clientes e fornecedores, qualifique a carteira e acompanhe as suas atividades.

Informação disponível:

- Score
- Risco de incumprimento
- Antiguidade das empresas
- Dimensão
- Setores de atividade
- Indicadores económico-financeiros: balanços, demonstrações financeiras análise de rácios.
- Dívidas e faturas pendentes

## COMPARAÇÃO ENTRE EMPRESAS

Como optar pelo fornecedor que oferece as melhores garantias?

Como analisar a estratégia dos principais concorrentes e conhecer a sua posição no mercado?

- Fazer uma comparação até 5 empresas ou empresários e analisar os dados financeiros e de risco:

- Risco de incumprimento
- Limite de crédito
- Número de empregados
- Balanços
- Demonstrações de resultados.
- Entre outros.

- Carregar a lista de empresas fornecedoras e concorrentes e analisar em grupo ou individualmente.

- Consultar as listas inteligentes de Concorrentes e Fornecedores criadas pelo Insight View.

Para receber notificações dos acontecimentos diários das empresas (mudança de denominação, aumento de lucros ou vendas, entre outros), ative os alertas.

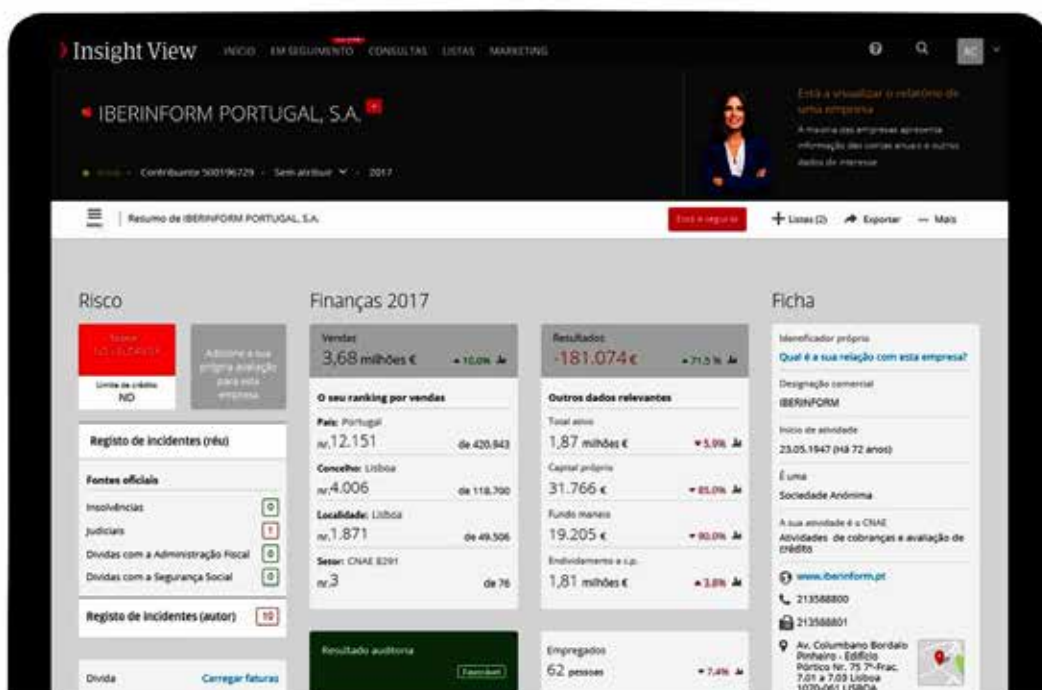
## ACESSO EXPERIMENTAL

Solicite um teste gratuito durante 15 dias.

Basta ligar para 21 358 88 77 ou enviar um e-mail para [comercial@iberinform.pt](mailto:comercial@iberinform.pt)

## Sobre a Iberinform

Ajudamos os gestores a identificar oportunidades de negócio e possíveis riscos de incumprimento, através de informação empresarial, soluções de análise avançada e ferramentas de integração de dados. Filial da Crédito y Caución, operador global de seguros de crédito com presença em mais de 50 países.



# Dia Internacional das Cooperativas



AS COOPERATIVAS, PELOS VALORES QUE AS REGEM E PELO MODELO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA QUE SEGUEM, SÃO ESTRUTURAS ONDE AS PESSOAS ESTÃO SEMPRE PRIMEIRO, EM TODAS AS DIMENSÕES QUE TÊM IMPLICAÇÕES COM A SUA DIGNIDADE E DIREITOS. ESTE É UM DESAFIO QUE TEMOS QUE CONTINUAR A TRAVAR, PORQUE É ESTA POSTURA DE DEFESA INTRANSIGENTE DA DIGNIDADE E DIREITOS, UMA DAS MARCAS QUE NOS TORNA DISTINTOS DE OUTRAS ORGANIZAÇÕES, DESIGNADAMENTE DO SETOR CAPITALISTA. SAUDAMOS POR ISSO A MENSAGEM DA ACI QUE, OBTIVAMENTE, ASSINAMOS POR BAIXO SEM QUALQUER HESITAÇÃO.



Rogério Cação – Presidente da Direção da Confecoop

Talvez venha a propósito, neste dia especial para os cooperativistas de todo o mundo, remontar ao longínquo ano de 1844 quando a criação da Caixa Económica de Lisboa marca aquela que muitos consideram a primeira manifestação cooperativa, para percebermos que, desde a primeira hora o grande desafio sempre foi construir uma realidade coesa que sustentasse a expansão e consolidação da ideia cooperativa. O Congresso Cooperativo e o Congresso das Cooperativas do Norte, realizados em 1894 e 1898, são hoje tidos como momentos de diferenciação cooperativa relativamente ao resto do movimento associativo e tentativas de criação de um espírito de coesão e identidade. A Primeira República, por razões historicamente compreensíveis, acolheu

de braços abertos o cooperativismo, quintuplicando, em dezasseis anos, o número de cooperativas existentes, com particular enfoque para as cooperativas de consumo. Com o Estado Novo, e particularmente a partir da segunda guerra mundial, as cooperativas começam a evidenciar-se como uma alternativa económica, construída em bases sólidas de liberdade e democracia. A edição do Boletim Cooperativo em 1851, a realização da Reunião Magna das Cooperativas e sobretudo a solidez e aceitação das ideias de António Sérgio, fizeram tremer Salazar que se viu obrigado a elaborar leis que travassem a crescente autonomia e força do movimento cooperativo. Com Abril, e com a liberdade que a revolução nos devolveu, as cooperativas ganharam novo espaço, constitucionalmente consagrado e, pelo menos na letra do discurso, foram sucessivamente assumidas como determinantes pelos poderes políticos que alternadamente nos foram governando. E das cerca de mil cooperativas que existiam em 1974, a realidade hoje, transposta para a conta satélite, aponta-nos a existência de mais do dobro, traduzindo-se em 2117 cooperativas, tendo, entretanto, ficado pelo caminho centenas de cooperativas que, por razões diversas, se viram obrigadas a fechar as portas. Mas corresponderá este crescimento a um efetivo reforço do papel e do reconhecimento da importância do setor cooperativo para a economia nacional? Nós cooperativistas, acreditamos que sim, mas resta saber se outros, particularmente os decisores políticos, nos acompanham nessa opinião. E a verdade é que as reflexões sobre os cenários macroeconómicos de desenvolvimento que têm sido traçados para o nosso país, pouco têm em conta um sector que, volto a dizê-lo, está constitucionalmente consagrado e que é responsável por largas dezenas de milhares de empregos e por cerca de 5% do Produto Interno Bruto. A verdade, por muito que nos custe aceitar, é que o próprio movimento cooperativo português tem tido dificuldade em promover estratégias de coesão e desenvolvimento que consolidem a sua importância no espaço económico e social. Por isso, antes de nos queixarmos dos outros, teremos porventura de nos queixarmos de nós próprios e das oportunidades que vamos desperdiçando.

Vivemos hoje um tempo diferente, designadamente a partir da

reunião das diferentes famílias em torno da CASES e, mais recentemente, com a criação da CPES, Confederação Portuguesa da Economia Social, que, apesar de estar ainda a dar os primeiros passos, será potencialmente o interlocutor privilegiado do Estado para as matérias que tenham a ver com a Economia Social. Nós, cooperativistas, estamos de alma e coração com este projeto de participação no coletivo da Economia Social, mas fazemos questão de vincar bem a nossa identidade cooperativa e os princípios e valores com que nos regemos. Para que a Economia Social saia efetivamente reforçada, não chega que as diferentes famílias se encontrem, é preciso que se conheçam, que partilhem informações e experiências, que cooperem, que sejam solidárias umas com as outras. E esta é uma cultura que, apesar de urgente, ainda vai levar algum tempo a consolidar.

Para nós, Confecoop, há um marco que não podemos deixar de sublinhar neste dia de celebração para as cooperativas, que tem a ver com o facto de, a partir de 2018, termos passado a integrar a Comissão Permanente do Setor Social e Solidário, que tem por missão definir bienalmente as condições de apoio à intervenção social, num quadro de partilha de responsabilidades entre o Estado e a Economia Social. Mas há ainda um longo caminho a percorrer. E uma das prioridades é a revisão dos Estatuto Fiscal, de forma a repor benefícios que a própria Lei de Bases da Economia Social enuncia. Julgamos que, ao nível do próximo quadro comunitário, é fundamental ir mais longe, criando programas e linhas de financiamento onde as entidades da economia social possam financiar projetos de inovação e crescimento, designadamente ao nível da renovação de equipamentos e infraestruturas. E continuamos a pensar que a existência de uma estrutura financeira exclusivamente pensada para apoiar projetos da economia social, seria uma solução importante para fazer crescer o setor com qualidade e sustentabilidade.

Também não escamoteamos as nossas responsabilidades. A verdade é que ainda não podemos estar satisfeitos com aquilo que tem sido a evolução do cooperativismo em Portugal. Ao invés de nos irmos encontrando aqui e acolá, normalmente sempre os mesmos a discutir as mesmas coisas, temos que introduzir novas estratégias de sensibilização e informação, que levem as ideias cooperativas até aos primeiros ciclos escolares, que deem à opinião pública uma ideia correta do significado da intervenção cooperativa, distantes de escandaleiras que esporadicamente fazem primeiras páginas de pasquins sensacionalistas e onde se confunde uma exceção, normalmente má e condenável, com aquela que é a regra básica das cooperativas: servir com eficácia e proximidade e com transparência e democraticidade.

O tema que a Aliança Cooperativa Internacional escolheu para este ano foi "Por um trabalho digno. E é bem escolhido, num tempo em que a precariedade marca muitas situações de emprego, em que a discriminação por razões de vária ordem, continua a ser uma realidade, e onde as formas de assédio sexual e moral chegam a atingir dimensões preocupantes, conforme identificado na Declaração do Centenário da OIT. As cooperativas, pelos valores que as regem e pelo modelo de gestão democrática que seguem, são estruturas onde as pessoas estão sempre primeiro, em todas as dimensões que têm implicações com a sua dignidade e direitos. Este é um desafio que temos que continuar a travar, porque é esta postura de defesa intransigente da dignidade e direitos, uma das marcas que nos torna distintos de outras organizações, designadamente do setor capitalista. Saudamos por isso a Mensagem da ACI que, obviamente, assinamos por baixo sem qualquer hesitação.

6 de julho de 2019

O Presidente da Direção, Rogério Manuel Dias Cação

## Missão da CONFECOOP – Confederação Cooperativa Portuguesa

*Promover o fortalecimento do cooperativismo pelas vias da modernização, da competitividade e da qualidade, assente nos seus valores e princípios, tendo em vista a afirmação da sua importância e indispensabilidade para a Economia e para a Sociedade.*

*A CONFECOOP é uma organização de representação de cúpula nacional do sector cooperativo não agrícola, criada a 14 de abril de 1988, onde se integram atualmente 25 entidades, tais como, a FENACERCI – Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social, a FENACHE – Federação Nacional de Cooperativas de Habitação Económica – e suas cooperativas associadas, para além, das cooperativas como a Sociedade Portuguesa de Autores (SPA), a CRESAÇOR – Cooperativa Regional de Economia Solidária, CrL, a CESPU – Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, CrL, a AUTOCOOPE – Cooperativa de táxis de Lisboa CrL, o Grupo de Ação Teatral A BARRACA, a PLURAL – Cooperativa Farmacêutica, CrL, a COOPÉRNICO – Cooperativa de Desenvolvimento Sustentável, CrL, a PRO NOBIS – Cooperativa de Actividades Artísticas, CrL, a COFAC – Cooperativa de Formação e Animação Artística. CrL (Universidade Lusófona), o Conservatório de Música de Santarém. CrL, a Cooperativa de Ensino Superior de Serviço Social, CrL, entre muitas outras cooperativas integram hoje a confederação.*



# POR TRÁS DE 800 PRÉMIOS HÁ SEMPRE GRANDES VINHOS.

Por de trás dos vinhos da Adega de Pegões há condições únicas que explicam o seu sucesso.

Privilegiada pela sua localização entre as reservas naturais dos estuários do Tejo e Sado e a serra da Arrábida e bafejada por um clima de influência Mediterrânica é favorecida por um "Terroir" único que permite criar grandes vinhos, reconhecidos mais de 800 vezes nos últimos 12 anos pelo mundo fora.

O resto é o saber do homem e sua vontade inesgotável de vencer.






**JEEP®. AS LENDAS NÃO NASCEM.  
CONSTROEM-SE.**



## **JEEP® COMPASS.**

**VALORIZE ATÉ MAIS 7.500€ A RETOMA DO SEU CARRO  
ANTIGO. TAEG 7,1%. 5 ANOS DE GARANTIA E MANUTENÇÃO.**

**Jeep®**  
THERE'S ONLY ONE

Exemplo para Jeep® Compass Longitude 1.6 120CV MT. PVP a pronto: 39.973€. PVP Financiamento: 32.473€. Crédito automóvel com hipoteca FCA Capital Portugal. Entrada inicial de 7.500€. Valor Financiado: 24.973€. 84 prestações de 272€ e prestação final 9.745€. Comissões: Abertura de contrato: 300€; Processamento de prestação: 3€. TAN: 5,58%. MTIC: 33.458€. Válido até 31/07/2019 e limitado ao stock existente. Reservado aos Concessionários que atuam como intermediário de crédito a título acessório. Para mais informações, contacte a FCA Capital. Consumo misto 6,0 a 8,0 l/100km. Emissões de CO<sub>2</sub>: 158 a 176 g/km. 

Jeep® é uma marca registada FCA US LLC.